

## Sumário

Programação	05
Comissão Organizadora	06
Apresentação	07
<b>Via de Pesquisa: ENTREVISTA</b>	
<b>- ENTREVISTA E QUESTIONÁRIO: FORMAS DE ANÁLISE</b> Fga. Dra. Silvia Friedman	09
<b>- ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE LARINGECTOMIZADO TOTAL RELACIONADA COM A PERCEPÇÃO AUDITIVA DE FONOAUDIÓLOGOS E ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA</b> Autores: Rodrigo Dornelas do Carmo; Kátia Nemr; Zuleica Antonia de Camargo	11
<b>- A VOZ DE ROBERTO CARLOS: DA FONOAUDIOLOGIA À PERSPECTIVA DO PÚBLICO E DO PRÓPRIO ARTISTA</b> Autores: Sonia Cristina Coelho de Oliveira e Marta Assumpção de Andrada e Silva	12
<b>- BANCO DE FALAS TEATRAIS A PARTIR DAS DINÂMICAS VOCAIS</b> Autores Profª. Ms. Lucia Helena Gayotto, Daniely Borges de Andrade e Thaís Maíra Somma Ferreira.	13
<b>- FONOAUDIOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA: DEMANDA DE UM GRUPO DE IDOSOS DA CIDADE DE TAUBATÉ/SP</b> Autores: Maristela Gomes Monteiro	14
<b>- LARINGECTOMIZADOS USUÁRIOS DE PRÓTESE TRAQUEOESOFÁGICA: PRINCÍPIOS E MÉTODOS DA PRÁTICA FONOAUDIOLÓGICA</b> Autores: Ana Carolina de Assis Moura Ghirardi, Leslie Piccolotto Ferreira.	15
<b>- MODOS DE PRODUÇÃO DA VOZ NA INSTRUÇÃO MILITAR</b> Autores: Danielle Maciel Pereira e Profª. Ms. Lúcia Helena Gayotto	17
<b>- O BEM O MAL PARA A VOZ NA OPINIÃO DE PROFISSIONAIS E NÃO PROFISSIONAIS DA VOZ</b> Autores: Leslie Piccolotto Ferreira, Marta Assumpção de Andrada e Silva, Maria Angélica Antônio Daniely Borges de Andrade, Larissa Canato	18
<b>- RECURSOS VOCAIS: QUAIS OS USOS MAIS INDICADOS E/OU EXIGIDOS DE PROFISSIONAIS - CANTORES, ATORES, LOCUTORES, PROFESSORES E OPERADORES DE TELEMARKETING.</b> Autores: Isabela Scarpa, Pámela Rachid e Lúcia Helena Gayotto.	19
<b>- SINTOMA VOCAL X PROVÁVEL CAUSA: LEVANTAMENTO DE DADOS EM UMA POPULAÇÃO</b> Autoras: Janine Galvão dos Santos; Lésle Piccolotto Ferreira.	20
<b>- SINTOMAS VOCAIS E SUAS PROVÁVEIS CAUSAS EM CORALISTAS DE SÃO PAULO</b> Autores: Tatiana de Abreu Castro Gonçalves e Leslie Piccolotto Ferreira	21
<b>- UMA AUTO-PERCEPÇÃO DA QUALIDADE VOCAL RELACIONADA COM A QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE LARINGECTOMIZADO TOTAL</b>	

Autores: Rodrigo Dornelas do Carmo; Kátia Nemr; Zuleica Antonia de Camargo 22

**- VOZ E PROMOÇÃO DA SAÚDE: CARTOGRAFIA DO TRABALHO FONOAUDIOLÓGICO NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Autores: Flaviana Camargo Avena Vilela e Lésle Piccolotto Ferreira 23

**- OS SENTIDOS DA VOZ PARA SURDOS ADULTOS USUÁRIOS DE LIBRAS**

Autores: Ilka de Alcântara e Leslie Piccolotto Ferreira 25

## Via de Pesquisa: OBSERVAÇÃO

### - TITULO

**Fga. Ruth Palladito** 27

**- A VOZ DO IDOSO: ANÁLISE PERCEPTIVO-AUDITIVA E ACÚSTICA NA FAIXA ETÁRIA ENTRE 60 E 90 ANOS**

Autoras: Marília Bentes Paes e Marta Assumpção Andrada e Silva 28

**- ACHADOS FONOAUDIOLÓGICOS EM DOENTES DE HANSENÍASE**

Autores Janayne Cunha Barbosa e Lésle Piccolotto Ferreira 29

**- ANÁLISE DO ATENDIMENTO DE TELEOPERADORES ATIVOS E RECEPTIVOS NA OPINIÃO DE FONOAUDIÓLOGO, SUPERVISOR E CLIENTE**

Autores: Daniela da Silveira Modesto e Leslie Piccolotto Ferreira 30

**- ANÁLISE DO ATENDIMENTO DE TELEOPERADORES QUE ATUAM EM SETOR DE INFORMAÇÃO NA OPINIÃO DE FONOAUDIÓLOGO, SUPERVISOR E CLIENTE**

Autores: Profª. Drª. Leslie Piccolotto Ferreira e Fernanda Nakamura 31

**- CARACTERIZAÇÃO DA RESSONÂNCIA DE ADULTOS DE FACE LONGA, MÉDIA E CURTA**

Autores: Rossana Ribeiro Ramires e Marta Assumpção de Andrada e Silva 32

**- COMPARAÇÃO DO PADRÃO DE FALA DE TELEJORNALISTAS EM DUAS ATUAÇÕES DISTINTAS: APRESENTAÇÃO E OFF**

Autores: Priscila Lombardo e Leny Kyrrillos 34

**- COMUNICAÇÃO NÃO-VERBAL EM SITUAÇÃO DE COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO: PERCEPÇÕES DE JORNALISTAS E FONOAUDIÓLOGOS**

Autores: Ma. Érika Soares de Almeida Martins e Dra. Marta A..de Andrada e Silva 35

**- CORRELAÇÃO ENTRE RECURSOS VOCAIS E PERCEPÇÃO DA AGRADABILIDADE DO PONTO DE VISTA DO CLIENTE EM ATENDIMENTO DE TELEMARKETING RECEPTIVO**

Autores: Ana Elisa Moreira-Ferreira e Profª. Drª. Leslie Piccolotto Ferreira 36

**- ESTUDO DA QUALIDADE VOCAL DE CANTORAS LÍRICAS, NOS PERÍODOS PRÉ E PÓS MENSTRUAL, POR MEIO DO ESPECTRO MÉDIO DE LONGO TERMO**

Autores: Maria Augusta Forte Svicero, Fernanda Nemer Jorge e Noemi Grigoletto de Biase 37

**- EXPRESSIVIDADE DO NARRADOR ESPORTIVO DE RÁDIO FRENTE À COPA DO MUNDO**

Autores: Profª. Ms. Lucia Helena da Cunha Gayotto e Fernanda Nakamura 38

**- JULGAMENTO DA EXPRESSIVIDADE DE POLÍTICOS EM CONTEXTO DE DEBATE TELEVISIVO**

Autores: Dra. Marta Assumpção de Andrada e Silva e Fga. Daniela Silva Santos	39
<b>- O GESTO VOCAL: A ARQUITETURA DE UM ATO TEATRAL</b>	
Autores: Profa. Dra. Izabel Cristina Viola e Profa. Dra. Sandra Madureira	40
<b>- O USO DAS PAUSAS NOS DIFERENTES ESTILOS DE TELEVISÃO</b>	
Autora: Cláudia Cotes	42
<b>- OCORRÊNCIA DE DISTÚRPIO VOCAL EM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO</b>	
Autores: Maria Fabiana Bonfim de Lima e Profª. Drª. Léslie Piccolotto Ferreira	43
<b>- PARÂMETROS PROSÓDICOS NA FALA TRAQUEO-ESOFÁGICA: ASPECTOS PERCEPTIVO-AUDITIVOS E ACÚSTICOS</b>	
Autores: Alice Antunes, Zuleica Camargo.	44
<b>- QUALIDADE VOCAL E FORMANTES DAS VOGAIS DE FALANTES ADULTOS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA</b>	
Autores: Maria Fabiana Bonfim de Lima; Profª Drª Zuleica A. de Camargo; Profª Drª Sandra Madureira; Profª Drª Léslie Piccolotto	45
<b>- VOZ TRAQUEOESOFÁGICA: EXPRESSIVIDADE COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO</b>	
Autoras: Niele Caroline Vasconcelos Medeiros e Marta Assumpção Andrada e Silva	46
<b>- VOZES INFANTIS: A CARACTERIZAÇÃO DO CONTRASTE DE VOZEAMENTO DAS PLOSIVAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO NA FALA DE CRIANÇAS DE 3 A 12 ANOS</b>	
Autores: Maria Teresa Rosangela Lofredo Bonatto e Dra. Sandra Madureira	47
<b>Via de Pesquisa: INTERVENÇÃO</b>	
<b>- AS INTERFACES ENTRE A INTERVENÇÃO E A PESQUISA</b>	
Profa.Dra. Jacqueline Isaac Machado Brigagão	48
<b>- A COMUNICAÇÃO DO TELEOPERADOR: A EXPRESSIVIDADE COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO</b>	
Autores: Ana Carolina Barros de Almeida, Marta Assumpção Andrada e Silva	49
<b>- A INTERFERÊNCIA DO AQUECIMENTO E DESAQUECIMENTO VOCAL NA VOZ FALADA DE CANTORES DO ESTILO POP-ROCK</b>	
Autores: Ana Carolina Barros de Almeida, Michelle Mitre Magalhães, Heloísa Machado e Silva	51
<b>- EFEITO DA COORDENAÇÃO MOTORA NA VOZ DO CANTOR LÍRICO</b>	
Autores: Enio Lopes Mello e Marta Assumpção de Andrada e Silva	52
<b>- EFEITO DE UMA INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA APLICADA À TELEJORNALISTAS NO PONTO DE VISTA DO TELESPECTADOR</b>	
Autores: Juliana Bueno Meirelles de Azevedo e Leslie Piccolotto Ferreira	53
<b>- EFEITO DO MÉTODO DE RESSONÂNCIA VOCAL LESSAC-MADSEN EM PROFESSORES COM NÓDULOS VOCAIS</b>	
Autores: Luciana Vieira Dias Alves de Oliveira e Marta Assumpção de Andrada e Silva	54

# **VOZ EM PESQUISA**

## **Vias Diretas e Indiretas Entrevista - Observação - Intervenção**

**Data:** 16 de Setembro de 2006

**Local:** Auditório 333 – PUC SP

**Entrada Franca**

- 09:00 Abertura: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Léslie Piccolotto Ferreira
- 09:30 Mesa: Voz em Pesquisa – ENTREVISTA
- Coordenação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marta A. de Andrada e Silva  
1 Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Silvia Friedman  
2 Larissa Canato (iniciação científica)
- 10:30 Mesa: Voz em pesquisa - OBSERVAÇÃO
- Coordenação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Laura Wey März  
1 Prof<sup>a</sup>. Ruth Palladino  
2 Fernanda Nakamura (trabalho de conclusão de curso)
- 11:30 Intervalo – Visita aos pôsteres
- 12:00 Mesa: Voz em pesquisa – INTERVENÇÃO
- Coordenação: Fga. Ms. Flavia Vineyard Steuer  
1 Dr<sup>a</sup>. Jacqueline Brigagão  
2 Fga. Juliana Azevedo (dissertação de mestrado)
- 13:00 Atividade Cultural com os participantes  
Lançamento da marca LABORVOX  
Encerramento

## **Comissão Organizadora**

Profª. Drª. Leslie Piccolotto Ferreira

Profª. Ms. Lúcia Helena Gayotto

Ana Elisa Moreira Ferreira

Danielle Maciel Pereira

Enio Lopes Mello

Luciana Vieira Dias Alves de Oliveira

Maria Fabiana Bonfim de Lima

## **Apresentação**

Em 2002, por ocasião das comemorações dos 40 anos de Graduação e 30 anos de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da PUC-SP, o GT-Voz realizou, pela primeira vez, sua Mostra de Estudos e Pesquisas. Tal evento permitiu que todos nós tivéssemos, por ocasião da apresentação dos trabalhos e discussão ao final, uma visão mais detalhada dos aspectos que estávamos priorizando em nossas pesquisas.

O benefício advindo dessa atividade fez com que no ano seguinte, organizássemos a 2ª Mostra, para discutir os trabalhos desenvolvidos naquele ano. Priorizamos, na ocasião, as especificidades do olhar do fonoaudiólogo para a clínica ou para a assessoria fonoaudiológica.

Na 3ª Mostra, a ênfase recaiu sobre os procedimentos metodológicos, ou seja, as pesquisas foram apresentadas considerando as características quantitativas, qualitativas ou ambas, presentes em cada uma delas.

Dessa forma, na tentativa de avançar nas discussões, resolvemos privilegiar, por ocasião da 4ª Mostra, as disciplinas que têm nos auxiliado, com seu referencial teórico ou metodológico, na realização da maioria das nossas pesquisas. Assim, numa leitura geral dos trabalhos foi possível convocar, para conosco discutir, quatro áreas ou formas de se debruçar sobre dados de pesquisa: a Subjetividade, a Saúde Pública, as Ciências da Fala e as Artes.

Para esta 5ª edição da Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC-SP, optamos por discutir os trabalhos na vertente dos procedimentos metodológicos, mais especificamente o instrumento utilizado para coleta ou análise de dados. Dessa forma reunimos todos eles em três categorias: aqueles que utilizavam questionário ou entrevista; os que partiam da observação, utilizando avaliações perceptuais; e por fim, aqueles que desenvolviam algum trabalho de intervenção fonoaudiológica. Além de contar com a presença de palestrante convidado para discutir como se dá a análise de dados quando esses são os instrumentos de pesquisa utilizados, destacamos um trabalho de diferente categoria (Iniciação Científica, Trabalho de Conclusão de Curso e Mestrado) para ser apresentado, fato que se de um lado ilustra de maneira prática aquilo que está sendo falado, de outro convida para aprofundar a discussão.

No intervalo, todos os pesquisadores apresentarão em forma de pôster seus trabalhos completos ou em andamento. Essa iniciativa permite conhecermos os seis níveis de pesquisa na PUC-SP (iniciação científica, trabalho de conclusão de curso, aprimoramento, especialização, mestrado e finalmente doutorado), nas instâncias da Graduação, Pós-Graduação em Fonoaudiologia e Derdic. O Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem também se faz presente com suas pesquisas, este ano em nível de doutorado.

Agradecemos a participação de todos, principalmente dos pesquisadores e seus orientadores que tornaram possível a realização deste evento. Em especial ainda a colaboração e disponibilidade de cada colega ao dar parecer sobre as pesquisas ou ao apresentar suas palestras.

Neste ano em especial, comemoramos os 60 anos da Universidade!!!! Este é um momento de alegria, pois apesar de todos os problemas enfrentados nos últimos meses, relembramos e comemoramos juntos todas as nossas conquistas! Dentre estas duas menções em especial: a transformação de nosso grupo em Laboratório, passando a se denominar LaborVox e a atualização de nosso *site* que pretende dar maior visibilidade a todas as nossas ações!

Profª. Drª. Leslie Piccolotto Ferreira



## Via de Pesquisa: Entrevista

### ENTREVISTA E QUESTIONÁRIO: FORMAS DE ANÁLISE

**Profª. Drª. Silvia Friedman**

Entrevistas, questionários e formulários tem em comum o fato de serem uma forma de interação social na qual um investigador se aproxima de um investigado, com o objetivo de formular perguntas que interessam a uma certa investigação. Na entrevista essa interação se dá face a face por meio do diálogo. No questionário a aproximação se dá por meio da escrita: o investigado responde por escrito às perguntas do investigador. No formulário a relação é face a face, sendo que o investigador faz as perguntas e preenche por escrito, em espaços pré-estabelecidos no formulário, as respostas do investigado.

Entrevistas, tidas como as mais flexíveis de todas as técnicas de coleta de dados, podem ser classificadas pelo seu grau de estruturação. Este indica o quanto a entrevista é capaz de predeterminar as respostas. Pelo grau de estruturação podemos distinguir três tipos de entrevista: 1- estruturada, dirigida ou padronizada; 2- semi-estruturada, semi-dirigida ou focalizada e 3- livre, informal ou não dirigida. A entrevista dirigida assemelha-se totalmente ao questionário, do ponto de vista da estruturação do instrumento. Distingue-se dele pela forma de interação que se estabelece entre entrevistador e entrevistado.

Quanto mais estruturada a entrevista, menor grau de profundidade pode ser alcançado em relação aos dados que se obterá do entrevistado. Assim, entrevistas e questionários podem ser instrumento tanto de pesquisa qualitativa, como quantitativa, em função do tipo de perguntas formuladas e do tipo de análise de dados realizado, o que, evidentemente, estará na dependência do objetivo da pesquisa.

Entrevistas estruturadas, questionários e formulários, podem ser empregados dentro dos princípios do levantamento por amostragem, sendo susceptíveis a análises estatísticas e passíveis, portanto, de gerar resultados generalizáveis. Nessa perspectiva, é cada vez mais freqüente que esses instrumentos sejam elaborados a partir da noção de borrosidade, que se refere à lógica do possível, a qual busca respeitar o fato de os contornos da realidade serem difusos, imprecisos, indeterminados, sendo impossível captá-los adequadamente por parâmetros como “sim” e “não”; “certo” e “errado”.

Entrevistas semi estruturadas e livres são largamente empregadas para estudos em profundidade, na forma de levantamentos ou estudos de caso. Prestam-se a estudos com poucos sujeitos, podendo estes ser escolhidos intencionalmente para atender os objetivos do estudo. Sendo este tipo de entrevista uma prática discursiva, os dados de análise são sempre os discursos.

Quanto aos discursos, concordamos com Spink e Mengon (1999: 78,79) em que:

Falamos por categorias. (...) categorias constituem importantes estratégias lingüísticas estando presentes na própria organização da linguagem. Nós as utilizamos para organizar, classificar e explicar o mundo, sendo que grande parte dessas categorizações estão tão presentes nas falas do cotidiano que não nos damos conta de sua existência.

Sendo a categoria a base da organização do discurso, é coerente tomá-la também como a estratégia de sua análise. A esse respeito, podemos considerar duas formas de estabelecer as categorias analíticas: a priori e a posteriori. Podemos considerar também duas formas de fazer a análise: centrada exclusivamente no conteúdo do dito e, portanto, no significado, e aberta para a o contexto de produção do discurso e para a produção de sentido.

A categoria a priori é definida pelo pesquisador antes da análise do discurso e está diretamente vinculada às perguntas feitas na entrevista e/ou às temáticas que constituem as teorias e concepções que norteiam o estudo. Acreditamos que não há possibilidade de analisar um discurso fora da estratégia da categorização. Nessa direção, consideramos o grande número de estudos feitos por meio de entrevistas que não se propõem a fazer um estudo por categorias na sua explicitação metodológica, mas que, na análise dos dados, agrupam as falas dos entrevistados à luz de aspectos das teorias de sustentação, revelando, por meio desse procedimento, uma estratégia de análise por categorias a priori.

A categoria a posteriori, ou temas subjacentes aos discursos, é encontrada pelo pesquisador por meio da observação cuidadosa dos discursos analisados. Evidentemente, essas categorias não estão descoladas dos objetivos da pesquisa de tal forma que outro analista, com outro objetivo, poderia encontrar no mesmo discurso outras categorias.

A análise de categorias centrada no conteúdo trabalha, com dissemos, com o significado expresso nas palavras, o direto, o literal, fechado em si mesmo, unívoco. Já a análise aberta para o contexto trabalha com o sentido e, portanto, com a polissemia implícita no discurso.

Contato: silfriedman@terra.com.br

## **ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE LARINGECTOMIZADO TOTAL RELACIONADA COM A PERCEPÇÃO AUDITIVA DE FONOAUDIÓLOGOS E ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA**

Autores: Rodrigo Dornelas do Carmo; Kátia Nemr; Zuleica Antonia de Camargo

Nível: TCC

Instrumento: Entrevista

### **RESUMO**

**Introdução:** os crescentes desenvolvimentos tecnológicos na saúde trouxeram como consequência negativa a sua progressiva desumanização. Com isto, surge a preocupação com o conceito qualidade de vida referindo-se a um movimento dentro das ciências humanas e biológicas no sentido de valorizar parâmetros mais amplos que o controle de sintomas, a diminuição da mortalidade ou o aumento da expectativa de vida. A comunicação humana é primordial para a qualidade de vida das pessoas, pois a partir dela ocorre o processo de socialização e a busca pela autonomia do sujeito. Um dos motivos para que o homem fique sem partes do aparelho fonador é a ocorrência de câncer de laringe. De acordo com dados do INCA (2002), os tumores malignos da laringe e hipofaringe apresentam alta incidência no Brasil, sendo o sexto sítio mais comum entre os tumores malignos na população masculina em idade média de 40 anos. com 2.300 óbitos registrados em 1996. **Objetivo:** investigar a relação entre aspectos perceptivo-auditivos da qualidade vocal, com os indicativos da qualidade de vida em indivíduos que passaram pelo procedimento cirúrgico de retirada total da laringe (laringectomia total) **Método:** a população estudada foi constituída por 6 indivíduos laringectomizados totais com idades compreendidas entre 40 e 60 anos, de ambos os gêneros, falantes por meio da fala esofágica ou traqueoesofágica. Foram aplicados o protocolo Qualidade de Vida e Voz (QVV); roteiro de avaliação perceptivo-auditiva para julgamentos de fonoaudiólogos e estudantes de fonoaudiologia pela escala de fluência de Robe et al (1956). **Resultados:** A classificação dada pelos juizes relacionada com o QVV nos mostram que em geral são permeados por uma relação que influem na qualidade de vida do sujeito. Os resultados obtidos nessa investigação revelam a importância do método de comunicação oral utilizado e ao mesmo tempo avaliado pelo laringectomizado total, onde os pacientes possam opinar no decorrer do processo de aquisição/construção dessa nova voz, pois apenas ele sabe prioritariamente a necessidade de um padrão vocal contextualizada ao seu ambiente social. as restrições após a laringectomia total de fato segundo Sonobe (2001) continuam sendo um dos grandes problemas para a reabilitação do paciente, que demanda necessidades de adaptações manutenção de alguma atividade física ou de trabalho. **Conclusão:** os resultados vêm a confirmar que responder à atual demanda do paciente é o papel de nós, profissionais de saúde, de maneira que não nos preocupemos com técnicas padronizadas, com padrões estéticos estipulados pela sociedade além de valores morais e estigmatizadores, mas sim com o que o paciente lhe pode oferecer respeitando três valores essenciais: autonomia, disponibilidade e respeito. Desde que não prejudique o processo terapêutico, esses três valores, se respeitados, são de grande relevância para o bom andamento da terapia e satisfação do paciente em sua comunicação.

Contato: rodrigodornela@uol.com.br

## **A VOZ DE ROBERTO CARLOS: DA FONOAUDIOLOGIA À PERSPECTIVA DO PÚBLICO E DO PRÓPRIO ARTISTA**

Autores: Sonia Cristina Coelho de Oliveira e Marta Assumpção de Andrada e Silva

Nível: Mestrado (em andamento)

Instrumento: Entrevista

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, Roberto Carlos tem sido estudado em muitas áreas do saber, dentre elas Música, História e Psicologia, dada a sua relevância como intérprete e fenômeno musical e social. Ao cantor, atribui-se a capacidade de propiciar uma comunicação natural que se afina com a emoção e espontaneidade do público, gerando um processo de identificação. É fato que isto tem ocorrido ao longo das gerações mobilizando-as, seja nas mais variadas classes sociais, culturais e econômicas. Neste sentido, a fonoaudiologia também pode contribuir direcionando esta temática para um novo escopo: voz e comunicação. **OBJETIVO:** analisar a trajetória vocal do cantor Roberto Carlos por meio da avaliação perceptivo-auditiva e acústica e, a opinião do público, bem como do próprio artista sobre sua voz. **MÉTODOS:** serão realizadas as análises perceptivo-auditiva e acústica da voz do cantor, a partir de músicas selecionadas das gravações obtidas em *boxes* da gravadora Sony/BMG, compreendidas entre as décadas de 60 e 90; uma entrevista semi-dirigida com quatorze questões para o cantor e uma enquete constando de duas perguntas, para uma amostra da população da cidade de São Paulo.

contato: [sonia-coelho@ig.com.br/](mailto:sonia-coelho@ig.com.br)

## **BANCO DE FALAS TEATRAIS A PARTIR DAS DINÂMICAS VOCAIS**

**Autores** Prof<sup>ª</sup>. Ms. Lucia Helena Gayotto, Daniely Borges de Andrade e Thaís Maíra Somma Ferreira.

**Nível:** Trabalho de Conclusão de Curso (em andamento)

**Instrumento:** Entrevista

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A repetição de textos teatrais é um processo realizado pelo ator para flexibilizar seus usos cênicos e criar a voz de seus personagens. Para aprimorar os recursos vocais dos atores bem como as possibilidades de trabalho para o fonoaudiólogo, montamos um banco de falas de textos com as seguintes dinâmicas vocais: forte, fraco, flexível, direto, rápido e lento. Essas dinâmicas foram escolhidas da adaptação feita por Gayotto (2004), do trabalho de Laban (1974) dinâmicas de movimento. **OBJETIVO:** Temos por objetivo montar um banco de falas de textos teatrais que contenham as dinâmicas vocais forte, suave, rápido e lento a partir dos estudos das cenas destas falas e suas rubricas e também por meio de entrevistas com dois diretores de teatro. **MÉTODOS:** Como o propósito deste estudo envolve montar um pequeno banco de falas com quatro dinâmicas vocais freqüentemente usadas em cena, dividimos nosso método em duas etapas: a primeira uma entrevista com dois diretores de teatro e a segunda um estudo dos textos teatrais, feito por nós, a partir dos textos sugeridos na entrevista. Para construir o banco de falas, selecionamos quatro dinâmicas vocais referentes aos elementos energia (suave e forte) e tempo (rápido e lento). Selecionamos, então, com o auxílio dos diretores uma fala (do personagem) de cada dinâmica vocal, e dois personagens para a voz lenta e forte e 3 personagens para a voz suave e rápida. **RESULTADOS:** Foram lidas três peças de teatro indicadas por dois diretores. As peças indicadas foram: “Otelo”, “Romeu e Julieta” (William Shakespeare) e “Álbum de Família” (Nelson Rodrigues). Personagens com a voz suave: Desdêmona (“Otelo”); Julieta (“Romeu e Julieta”) e Edmundo (“Álbum de Família”). Personagens com a voz forte: Otelo (“Otelo”) e Jonas (“Álbum de Família”). Personagens com a voz lenta: Frei Lourenço (“Romeu e Julieta”) e Glória (“Álbum de Família”). Personagens com a voz rápida: Iago (“Otelo”); Romeu (“Romeu e Julieta”) e Tia Rute (“Álbum de Família”). **CONCLUSÃO:** Em andamento.

Contato: danielyborges@gmail.com; tata\_somma@yahoo.com.br

## FONOAUDIOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA: DEMANDA DE UM GRUPO DE IDOSOS DA CIDADE DE TAUBATÉ/SP

Autores: Maristela Gomes Monteiro  
Nível: Mestrado (em andamento)  
Instrumento: Entrevista

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), confirmam o aumento da população idosa no Brasil, hoje com 16 milhões de idosos. A partir dos dados citados, neste estudo é abordada a relação entre Qualidade de Vida e a Fonoaudiologia (através das questões de Voz, Audição e Funções Orofaciais). **OBJETIVO:** Analisar a demanda relacionada às questões de qualidade de vida, voz, audição e funções orofaciais de um grupo de idosos na cidade de Taubaté/SP. **MÉTODOS:** Para a coleta de dados foram aplicados dois protocolos; um em relação à qualidade de vida para analisar o grau de satisfação/insatisfação, comportamentos, estados emocionais e capacidade dos indivíduos, utilizando indicações numéricas de 1 a 5, do menor ao maior grau de satisfação para cada pergunta do protocolo e, um segundo, com as questões de voz, funções orofaciais e audição de acordo com a frequência das respostas (com marcação numérica, ausência de respostas “0”, nunca “1”, às vezes “2” e sempre “3”), considerando o total de pontos, o número maior (3) como apresentando alteração, e o menor (1) ausência de queixa. Os dois protocolos foram aplicados em 55 sujeitos acima de 60 anos. Após a coleta, os dados foram analisados de forma estatística, através do programa Statistical Package for Social Sciences, versão 13.0. **RESULTADOS:** A amostra foi constituída por 15 homens (27,07%) e 40 mulheres (72,73%) com média de 68,96 anos (faixa etária estabelecida entre 60 e 80 anos). Em relação à Qualidade de Vida ficaram os índices de 61,82% (avaliação da Qualidade de Vida), 67,27% (satisfação /saúde), 49,09% (sentido de vida), 52,73% (capacidade de locomoção), 56,36% (satisfação/sono), 67,27% (capacidade de trabalho), 65,45% (satisfação consigo mesmo), 72,73% (satisfação relações pessoais), 67,27% (satisfação moradia), 63,64% (satisfação serviços de saúde). Em relação à Voz e Funções Orofaciais o índice encontrado foi de 89,09% (dificuldade na voz evita vida social e presença de estalos, ruídos durante a fala). O índice encontrado no aspecto Audição foi significativo, com 90,91% (dificuldade auditiva faz com que assista menos tv e ouça menos rádio e dificuldade auditiva evita sair de casa). **CONCLUSÃO:** O protocolo de Qualidade de Vida mostra uma correlação com os aspectos fonoaudiológicos. Observou-se que os índices relacionados à Voz revelam que os idosos não apresentam dificuldades para usar a voz (7,27%); assim como a dificuldade para mastigar não obteve índice significativo (9,09%) e, no aspecto Auditivo, apesar do índice ser de 14,55% em relação à dificuldade de ouvir, não há restrições sociais do indivíduo (90,91%). Os dois protocolos sugerem que a população idosa apresenta qualidade de vida.

Contato: maisvoz@yahoo.com.br

## LARINGECTOMIZADOS USUÁRIOS DE PRÓTESE TRAQUEOESOFÁGICA: PRINCÍPIOS E MÉTODOS DA PRÁTICA FONOAUDIOLÓGICA

Autores: Ana Carolina de Assis Moura Ghirardi, Leslie Piccolotto Ferreira.

Nível: Mestrado (em andamento)

Instrumento: Entrevista

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A laringectomia total é uma cirurgia altamente mutilante, que afeta não só a habilidade de comunicação do sujeito, mas também a sua imagem vocal e corporal. Há cerca de vinte e cinco anos, foi desenvolvida a prótese traqueoesofágica (PTE) que, ao ser inserida em uma fístula entre a traquéia e o esôfago, não só previne o escape de alimentos para o pulmão, como também empurra a corrente de ar pulmonar para o segmento faringoesofágico. Com a vibração deste, obtêm-se uma voz com qualidade considerada superior às demais formas de reabilitação pós-laringectomia total, e tempo máximo de fonação comparável ao da voz laríngea. Assim, a PTE é o meio de reabilitação mais utilizado nos países de primeiro mundo, e sua utilização também vem aumentando no Brasil. A literatura descreve a reabilitação por esse método como rápida, na ausência de fatores complicadores como infecções, erros de medição no tamanho da prótese, entre outros, que podem levar à vazamentos e afonia. Dessa forma, considerando a gravidade do estado de saúde daqueles que tiveram um câncer, as modificações em seu estilo de vida, as alterações de comunicação causadas pela cirurgia e a rapidez em que o processo de reabilitação desses pacientes vem ocorrendo, pretende-se com este trabalho, conhecer a fundo as intervenções realizadas por fonoaudiólogos atuantes na área, e analisá-las em conjunto com as expectativas e lembranças daqueles envolvidos no processo. **OBJETIVO:** Analisar os princípios e métodos presentes na terapia fonoaudiológica de pacientes laringectomizados totais usuários de prótese traqueoesofágica, do ponto de vista de pacientes, fonoaudiólogos e médicos otorrinolaringologistas e cirurgiões de cabeça e pescoço. **MÉTODOS:** Foram entrevistadas 7 fonoaudiólogas com mínimo de 5 anos de experiência profissional no atendimento a pacientes submetidos a cirurgias de cabeça e pescoço. A entrevista teve caráter aberto, e partiu de uma única pergunta, com base na dissertação de Cancian (2001). As entrevistadas deveriam relatar qualquer caso de um usuário de PTE atendido por ela, que tenha considerado um caso bem-sucedido. Ressaltou-se que “bem-sucedido” seria entendido naquele momento, não como um termo ligado necessariamente à alta fonoaudiológica, mas sim que ela tenha conseguido colocar em prática tudo aquilo que considera pertinente no trabalho com usuários de PTE. Após a leitura do material coletado, foram elaborados dois questionários, que serviram de base para uma entrevista com 3 médicos otorrinolaringologistas e cirurgiões de cabeça e pescoço, e para uma entrevista com 3 usuários de prótese traqueoesofágica há, no mínimo, 1 ano. Tais entrevistas abordaram as questões do sucesso terapêutico, as expectativas quanto à terapia fonoaudiológica para membros de ambos os grupos e, no caso dos usuários, também as suas lembranças quanto a esse processo. A análise dos resultados ocorrerá em duas etapas: em primeiro lugar, as entrevistas das fonoaudiólogas serão analisadas em conjunto, a fim de se estabelecer um panorama da atuação na área. A seguir, serão sorteadas três entrevistas do grupo de 7, para que sejam analisadas em

conjunto com os dois grupos remanescentes, médicos e usuários, a fim de aprofundar a análise da atuação fonoaudiológica. Os dados serão analisados a partir de leituras sucessivas dos dados coletados nas entrevistas, e organizados em categorias descritivas.

**RESULTADOS PARCIAIS:** A partir das leituras das entrevistas, surgiram categorias de questões citadas pelos três grupos. São elas: As definições de sucesso do processo terapêutico, sua duração, a representação do papel do fonoaudiólogo na equipe de reabilitação, as expectativas quanto ao tratamento, e, no caso do grupo de fonoaudiólogos e médicos, foram citados os objetivos que norteiam o trabalho. Também foram mencionadas pelos três grupos, as dificuldades encontradas no processo terapêutico. Tanto fonoaudiólogas quanto pacientes mencionaram técnicas específicas de reabilitação.

Contato: [acghirardi@yahoo.com.br](mailto:acghirardi@yahoo.com.br)

## MODOS DE PRODUÇÃO DA VOZ NA INSTRUÇÃO MILITAR

Autores: Danielle Maciel Pereira e Prof<sup>a</sup>. Ms. Lúcia Helena Gayotto

Nível: TCC (em andamento)

Instrumento: Entrevista

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Na Instrução Militar, a voz exerce um importante papel, pois através dela o comandante guia a tropa e passa as normas que devem ser cumpridas por cada indivíduo. O modo com que o comandante utiliza sua voz na passagem de cada comando pode influenciar e até mesmo modificar seu grau de autoridade frente aos soldados. **OBJETIVO:** Descrever os modos de produção da voz na instrução militar, através da correlação entre as principais Vozes de Comando utilizadas na Força Aérea Brasileira, o texto empregado e a postura corporal correspondente a cada ação. **MÉTODOS:** Foi aplicado um questionário em 50 militares, contendo duas perguntas referentes aos usos da voz na instrução militar, sendo que foram selecionados participantes de ambos os sexos e o critério para a escolha foi o fato de todos serem comandantes de tropa e usarem a voz para fazer a instrução militar, isto é, a Ordem Unida. O questionário foi aplicado pela pesquisadora, que além de registrar as respostas de cada questão apresentada, anotou todas as observações ditas pelos militares a respeito da voz durante o exercício do comando militar. Na primeira questão, estavam listados 36 termos descritivos da voz e cada participante selecionou os principais termos correspondentes à sua voz durante a instrução Militar. Na segunda questão, cada militar deveria usar os termos descritivos listados na tabela para comparar o modo de uso da voz nos diferentes comandos apresentados, como por exemplo: *Sentido* ou *Marche*. **RESULTADOS:** Os termos descritivos da voz mais citados pelos entrevistados foram: Autoritária, Clara, Forte, Incisiva, Potente e Vigorosa, sendo que estes termos estão presentes na maioria dos comandos. Até o momento, foi possível observar que a maior preocupação dos comandantes em relação à voz está em passar autoridade e confiança à tropa, principalmente quando o comandante da tropa é do sexo feminino. **CONCLUSÃO:** Em andamento.

Contato: danielle.pereira@hotmail.com

## O BEM O MAL PARA A VOZ NA OPINIÃO DE PROFISSIONAIS E NÃO PROFISSIONAIS DA VOZ

**Autores:**

Leslie Piccolotto Ferreira  
Marta Assumpção de Andrada e Silva  
Maria Angélica Antônio  
Daniely Borges de Andrade  
Larissa Canato

**Nível:** Iniciação Científica

**Instrumento:** Entrevista

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Embora cada vez mais Campanhas e Programas de Voz são planejados, são poucas as pesquisas que se preocupam em saber o que de fato a população em geral conhece sobre o que faz bem e o que faz mal para a voz. **OBJETIVO:** Com o objetivo de conhecer a opinião dos profissionais e não profissionais da voz sobre o que faz bem e o que mal para sua voz, foi realizado um estudo com 3385 indivíduos residentes no município de São Paulo. **MÉTODOS:** O instrumento utilizado foi um questionário com perguntas de identificação pessoal (sexo; data de nascimento; profissão; escolaridade) além da citação de três aspectos que na opinião de cada um faz bem para a voz e outros três que fazem mal. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram que os dois grupos consideram a água, e o ato de falar como fatores benéficos para sua voz e os não profissionais da voz mencionam ainda o gargarejo e os profissionais da voz, a ingestão de frutas; os dois grupos mencionaram o ato de gritar, ingestão gelado e o ato de fumar como fatores maléficos; os participantes tiveram mais facilidade para evocar aspectos maléficos do que os benéficos à voz; com relação aos fatores benéficos, os participantes do sexo feminino fizeram citações, em maior ocorrência, semelhantes (água, ato de falar e gargarejo); quanto aos maléficos também fizeram citações, em maior ocorrência, semelhantes (gritar, gelado, fumar); com relação aos fatores benéficos, os participantes do sexo masculino fizeram citações, em maior ocorrência, semelhantes (água, ato de falar), embora os profissionais da voz tenham mencionado ainda a ingestão de líquidos, numa direção que reforça ainda mais a necessária hidratação, e os não profissionais, o gargarejo; com relação aos fatores maléficos, os participantes do sexo masculino fizeram citações, em maior ocorrência, semelhantes (gritar, gelado, fumar) nos dois grupos pesquisados. **CONCLUSÃO:** Os achados podem subsidiar as ações de promoção de saúde e de prevenção aos distúrbios de voz, no sentido de considerarem as diferenças de sexo e profissão.

Contato: danielyborges@gmail.com, lari.canato@gmail.com

## **RECURSOS VOCAIS:QUAIS OS USOS MAIS INDICADOS E/OU EXIGIDOS DE PROFISSIONAIS - CANTORES, ATORES, LOCUTORES, PROFESSORES E OPERADORES DE TELEMARKETING.**

Autores: Isabela Scarpa, Pámela Rachid e Lúcia Helena Gayotto.

Nível: TCC (em andamento)

Instrumento: Entrevista

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** Todos aqueles que utilizam a voz como principal instrumento de trabalho em sua profissão são chamados de profissionais da voz. Para caracterizar o uso da voz como sendo de uso profissional, BOONE (1996) julgou necessário que o indivíduo garantisse seu sustento por meio da mesma. Os profissionais cantores, atores, professores, operadores de telemarketing e locutores têm a voz como principal instrumento de trabalho e, por isso, necessitam de recursos que aprimorem esta ação vocal. Desde já é possível notar que para o cantor é preciso uma boa extensão vocal, por exemplo. Já para o ator, ênfase, principalmente. Para o professor é necessário uma boa projeção. Para o operador de telemarketing, uma articulação precisa. Por fim, para o locutor é muito importante o uso correto de pausas. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo verificar os usos dos recursos vocais mais indicados e/ou mais exigidos de profissionais - cantores, atores, locutores, professores e operadores de telemarketing - a partir de uma análise descritiva entre levantamento bibliográfico e dados coletados via questionário, entregue a fonoaudiólogos com larga experiência em voz profissional. **MÉTODOS:** Nesta pesquisa estamos investigando os usos dos recursos vocais de profissionais - cantores, atores, professores, locutores e operadores de telemarketing - escolhidos pelas pesquisadoras por fazerem parte de um grupo de profissionais que fazem uso intenso da voz. Serão avaliados os usos dos recursos vocais através dos resultados dos questionários que estão sendo respondidos por 10 fonoaudiólogos especialistas em voz, comparados à revisão de literatura. **RESULTADOS:** Os resultados ainda estão em elaboração a partir dos questionários que foram respondidos até o presente momento. Seguem os resultados: os Cantores fazem uso, principalmente, de recursos vocais como: respiração, extensão vocal, ressonância e articulação; Atores: ressonância, articulação, projeção, entonação, fluência, velocidade de fala, pausa e ênfase; Professores: ressonância, projeção e velocidade de fala; Locutores: velocidade de fala, entonação, fluência e ênfase e, os Operadores de telemarketing: velocidade de fala, fluência e ênfase. Consideramos como resultados dos questionários as respostas da maioria dos profissionais fonoaudiólogos. **CONCLUSÃO:** Em andamento.

Contato: isabelascarpa@gmail.com / pamelinda2003@hotmail.com

## SINTOMA VOCAL X PROVÁVEL CAUSA: LEVANTAMENTO DE DADOS EM UMA POPULAÇÃO

Autoras: Janine Galvão dos Santos; Léslie Piccolotto Ferreira.

Nível: Especialização

Instrumento: Entrevista

### RESUMO

**Introdução:** Sintoma vocal, segundo Colton e Casper (1996) é uma queixa em que o indivíduo relata o que sente de diversos modos, abordando sensações relacionadas à fonação, como dor de pescoço ou de garganta após conversações prolongadas. Algumas outras queixas podem estar relacionadas às características perceptuais da voz, como garganta arranhada, rouquidão, entre outras. Levando em consideração o número reduzido de pesquisas epidemiológicas na área de voz, o levantamento de dados da ocorrência de sintomas vocais, a relação entre a presença deles e sua provável causa na opinião de uma população, torna-se relevante, portanto, optou-se pela realização da pesquisa **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi analisar a ocorrência de sintomas vocais e a relação entre a presença deles e sua provável causa, na opinião de uma amostra populacional, bem como, investigar a associação entre alguns desses sintomas vocais (rouquidão, fadiga vocal, ardor na garganta e pigarro) com as possíveis causas relatadas. **Métodos:** Participaram da pesquisa 190 freqüentadores de um *Shopping Center* de São Paulo, de 18 a 45 anos de idade, ambos os sexos, grau de escolaridade e profissão variados. Utilizou-se um questionário contendo seis perguntas fechadas do tipo sim/não, referentes a aspectos de saúde (incluindo tabagismo), percepção e causa de sintomas vocais. A análise dos dados foi realizada pelos testes de Qui-Quadrado, Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. **Resultados:** Os quatro sintomas mais referidos foram rouquidão (34,2%), ardor na garganta (24,7%), garganta seca (21,6%) e tosse seca (21,6%); e as causas mais citadas, afecções respiratórias altas (46,4%), estresse (14,2%) e uso intenso da voz (11,1%). Foi possível constatar que na opinião dos participantes, a rouquidão está associada ao uso intenso da voz ( $p < 0,001$ ) e as afecções respiratórias altas ( $p > 0,001$ ); a fadiga vocal, ao estresse ( $p < 0,001$ ); o ardor na garganta, às afecções respiratórias altas ( $p < 0,001$ ); e o pigarro, ao tabagismo ( $p = 0,021$ ) e ao uso de drogas ( $p = 0,002$ ). **Conclusão:** Podemos concluir com a pesquisa que tanto os fatores externos (estresse), como os hábitos (tabagismo e uso de drogas) interferem na produção vocal assim como os relacionados a saúde e a voz (afecções respiratórias altas e uso intenso da voz).

Contato: jgs\_fono@yahoo.com.br

## SINTOMAS VOCAIS E SUAS PROVÁVEIS CAUSAS EM CORALISTAS DE SÃO PAULO

Autores: Tatiana de Abreu Castro Gonçalves e Leslie Piccolotto Ferreira

Nível: Mestrado

Instrumento: Entrevista

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Corais universitários muitas vezes são amadores e, por isso, nem sempre, há preocupação com as questões vocais. Muitas vezes há esforço durante o canto devido à classificação vocal e/ou técnicas inadequadas. **OBJETIVO:** Este estudo pretende correlacionar os sintomas vocais e suas prováveis causas, de acordo com o sexo e a classificação vocal, em coralistas atuantes na cidade de São Paulo. **MÉTODO:** foi utilizado um questionário referente à saúde geral e aspectos vocais. **RESULTADOS:** Dos 143 participantes, 58,7% eram mulheres. A idade variou entre 19 e 45 anos e a média de idade encontrada foi de 30,18 anos. A maior parte dos coralistas classificou o estilo de canto como eclético, ou seja, variado (51,4%). Em relação à classificação da voz, 34,5% dos participantes são sopranos e 21,1 baixos. Quanto às questões relacionadas à saúde, 59,9% dos entrevistados afirma praticar atividade física; 80,4% classifica seu estado de saúde como bom; 77,6% não fazem tratamento médico atualmente, além de não estarem fazendo uso de nenhum medicamento (71,8%). Em relação ao tabagismo, a grande maioria (83,8%) afirma que nunca fumou. Dentre os sintomas, tanto homens quanto mulheres mencionaram em maior número de ocorrência os sintomas de pigarro/secreção (F = 44,6%; M = 44,6%) e rouquidão (F = 22,9%; M = 26,8%). Voz fraca foi mais referida significativamente pelos homens do que pelas mulheres ( $p=0,0015$ ). As coralistas contraltos referiram sentir mais sintomas de garganta seca (31,4%) e boca seca (31,4%) em diferença significativa quando comparadas às sopranos ( $p=0,017$ ) para os dois sintomas. Porém entre os coralistas tenor e baixo, não houve diferença. O USO INTENSIVO DA VOZ CANTADA e O USO INTENSIVO DA VOZ FALADA, na opinião dos coralistas, determinam os sintomas de rouquidão, garganta e boca secas e esforço ao falar. Para o uso da primeira aparece ainda voz mais grossa ou mais fina e mais forte, ardor na garganta e dor ao falar e para o uso da segunda, cansaço ao falar. Os coralistas atribuíram a INFECÇÃO RESPIRATÓRIA, e ALERGIAS a ocorrência de rouquidão, tosse com secreção, ardor na garganta e pigarro/secreção. Na ocorrência da primeira fazem referência ainda ao esforço e dor ao falar, dificuldade para engolir, falta de ar e falhas na voz, e à segunda, tosse seca, garganta e boca seca. A GRIPE foi relacionada com voz mais fina, voz variando em fina e grossa, tosse seca ou com secreção, pigarro/secreção, dificuldade para engolir, falhas na voz, dor ao falar e perda da voz. Os PROBLEMAS DIGESTIVOS foram relacionados à rouquidão, voz forte, cansaço ao falar, tosse seca, ardor na garganta, enquanto o CIGARRO foi associado com tosse com secreção, voz mais grossa, tosse seca, pigarro/secreção, ardor na garganta, garganta seca e falhas na voz. O STRESS determinou, na opinião dos participantes, cansaço ao falar, tosse seca, falhas na voz e esforço ao falar, enquanto que o uso de PÍLULA e a ingestão de DROGAS apareceram como causa de boca seca e falhas na voz, respectivamente. Por outro lado, alguns participantes, não relacionaram o sintoma de voz mais grossa a alguma razão aparente e o uso de MEDICAMENTO não foi correlacionado com nenhum dos sintomas.

Contato: fonovoz@terra.com.br

## UMA AUTO-PERCEPCÃO DA QUALIDADE VOCAL RELACIONADA COM A QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE LARINGECTOMIZADO TOTAL

Autores: Rodrigo Dornelas do Carmo; Kátia Nemr; Zuleica Antonia de Camargo

Nível: TCC

Instrumento: Entrevista

### RESUMO

**Introdução:** as particularidades da qualidade vocal após a laringectomia parece afetar de maneira importante a qualidade de vida do paciente. A relação social após essa cirurgia fica um pouco conturbada, pois o indivíduo se sente em algumas situações constrangido, podendo assim haver uma aceitação, acomodação ou agregação tanto do paciente como de seu entorno social. Normalmente, a comunidade segrega este paciente, pois não restam dúvidas de que um dos fatores que mais influenciam a uma integração social e o êxito pessoal é a boa comunicação oral. Na área da comunicação, foi proposto um protocolo mais específico, que relaciona a qualidade de vida com alguma alteração no aspecto de comunicação do indivíduo (Behlau, 2001), no caso da presente pesquisa, foi utilizado o protocolo Qualidade de Vida e Voz (QVV). **Objetivo:** investigar a relação entre a auto-percepção da qualidade vocal, com os indicativos da qualidade de vida em falantes laringectomizados totais, por meio da comparação de qualidade vocal apontada pelo próprio paciente, com índices do protocolo Qualidade de Vida e Voz (QVV). **Métodos:** a população estudada foi constituída por 6 indivíduos laringectomizados totais com idades compreendidas entre 40 e 60 anos, de ambos os gêneros, falantes por meio da fala esofágica ou traqueoesofágica. Foi aplicado o protocolo Qualidade de Vida e Voz (QVV) e um roteiro de auto-percepção da voz pelo laringectomizado total. **Resultados:** os valores do Domínio Físico do QVV foram em média 63.19 e no Domínio Sócio-Emocional 80.20, tendo como máximo 100. Os sujeitos que apresentaram um escore global baixo são aqueles que sentem um maior desconforto na voz, referido como tensão e rouquidão. Os sujeitos com valores do escore global alto possuem uma melhor percepção de sua voz. **Conclusão:** A reabilitação psicossocial, na qual a vocal é um dos níveis, é definida por Hoernam (1989), como um processo de desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes com as quais os pacientes possam viver com dependência mínima, sintam-se capazes como seres humanos produtivos e tenham expectativa de vida após essa cirurgia mutilatória.

Contato: rodrigodornela@uol.com.br

## **VOZ E PROMOÇÃO DA SAÚDE: CARTOGRAFIA DO TRABALHO FONOAUDIOLÓGICO NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Autores: Flaviana Camargo Aversa Vilela e Lésle Piccolotto Ferreira

Nível: Mestrado (em andamento)

Instrumento: Entrevista

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** O indivíduo apresenta mudanças na sua voz de acordo com os contextos sociais em que convive, dependendo das suas relações. Durante minha atuação na Saúde Pública me deparei muitas vezes com a necessidade de atuar nas ações de promoção da Saúde, pensar no trabalho fonoaudiológico não apenas preocupado com a doença, mas na realização de um serviço visando a escuta, o acolhimento de cada sujeito em relação a sua vida. A minha preocupação e enfoque de pesquisa relaciona-se às reflexões sobre as ações de promoção da saúde com foco em voz, mais implicadas com as necessidades da população, considerando as dimensões biológicas, culturais e subjetivas, que revelam as opções, os valores e interpretações, concedendo à população a co-responsabilidade e comprometimento com a sua qualidade de vida. **OBJETIVO:** cartografar os princípios e métodos utilizados pelos fonoaudiólogos que atuam no Programa de Saúde da Família, em ações de promoção da saúde com foco em voz. **MÉTODO:** Foram analisadas as unidades básicas de saúde da família, totalizando sete locais do serviço fonoaudiológico. Os sujeitos foram os fonoaudiólogos responsáveis pelo serviço prestado. O instrumento utilizado foi a entrevista, cujo objetivo foi levantar por categorias os princípios e métodos utilizados nas ações e a postura do profissional da saúde. Foi realizada uma entrevista com cada fonoaudiólogo. As entrevistas não tiveram um tempo de realização preestabelecido e foram conduzidas de forma semi-aberta e baseada por quatro questões: 1.“Explique o funcionamento do serviço fonoaudiológico prestado por você, detalhando a circulação do usuário e as ações que você oferece ao usuário com demanda de voz”.Para cada ação foi solicitado detalhamento.2.“E quando chega um usuário com uma demanda de voz que não cabe nas ações pré-estabelecidas, por exemplo: se chega um usuário cuja necessidade não está contemplada nesse funcionamento. O que você faz? 3.“O que você entende por promoção da saúde? 4.“Das ações que você detalhou onde você visualiza o trabalho com promoção da saúde?”. A transcrição das entrevistas foi realizada logo após a realização das mesmas. A análise dos dados ocorrerá confrontando a atuação fonoaudiológica nas instituições, complementando com a literatura. Para auxiliar na visualização e compreensão por parte do leitor, cada serviço foi cartografado, ou seja, foram realizados desenhos dos sete fluxogramas, desde a entrada e agendamento do usuário, as ações fonoaudiológicas disponíveis (diagnóstico, atendimentos, oficinas e trabalho em equipe). Os entrevistados foram nomeados pela letra F acrescida de números de 1 a 7. Posteriormente, foram organizados os dados retirados das transcrições das entrevistas em tabelas por assunto: agendamento, avaliação, atendimento clínico, oficinas, ações educativas nas unidades e comunidades, capacitações, conceito de promoção da saúde, por último, foram extraídos conceitos sobre o trabalho fonoaudiológico em saúde coletiva explicitados nos discursos dos entrevistados relevantes para o conhecimento e análise posterior dos dados. **RESULTADOS PRELIMINARES:** O agendamento geralmente é feito

na recepção com agenda aberta, é realizado para conhecimento do caso. A avaliação é realizada pela maioria de forma individual por meio de uma conversa para levantamento da história de vida e escuta da voz. A avaliação é realizada com a preocupação de entender o que ocorre com o sujeito tanto pelo terapeuta como pelo paciente, fundamenta-se na escuta, acolhimento e vínculo com o usuário. O atendimento clínico ocorre tanto individual como em grupo, são realizados exercícios vocais, orientações e relaxamento. Existe uma preocupação que a terapia faça sentido para o sujeito e análise das relações que estabelece com a família e com a sociedade em geral. A capacitação é feita quando é solicitado do profissional em escolas, creches, outras Unidades, para profissionais da saúde. São realizados encontros em que se conversa sobre os diversos aspectos vocais, o intuito é de prevenção e promoção da saúde. As oficinas ocorrem também de acordo com a demanda da população, são realizadas em outras instituições, nas Unidades de Saúde e na comunidade. São realizadas dinâmicas que envolvam discussões e brincadeiras relacionadas as questões vocais, o objetivo principal é com a promoção da saúde. As atividades educativas nas Unidades abrangem as diversas faixas etárias da população envolvendo atividades dinâmicas para conversar sobre as questões fonoaudiológicas relacionadas a determinada população e o objetivo é de prevenção e promoção da saúde. Em relação aos conceitos de promoção da saúde e onde visualizam esse trabalho, a maioria relata como importante melhorar a qualidade de vida direcionada a qualquer pessoa, tornar o paciente responsável pela própria saúde, a necessidade de parcerias com outras instituições na comunidade. As ações de promoção da saúde são vistas como esclarecimentos sobre vários temas para favorecer, afetar o paciente fazendo com que ele entenda o que se passa com ele, como gera o problema e como vai se cuidar, ajudando a criar sujeitos que não se submetam a ficar paralisados diante dos problemas e possam criar, ser críticos, investidos de mudança.

Contato: fono\_fla@yahoo.com.br

## OS SENTIDOS DA VOZ PARA SURDOS ADULTOS USUÁRIOS DE LIBRAS

Autores: Ilka de Alcântara e Leslie Piccolotto Ferreira  
Nível: Especialização em Voz – COGEAE/PUCSP  
Instrumento: Entrevista

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Ao se falar em patologias da audição, em especial aquelas que atingem crianças no período pré-lingüístico, preocupamo-nos imediatamente com o processo de aquisição de linguagem. Nos últimos 50 anos muito se avançou no conhecimento e compreensão da anatomia e fisiologia do aparato auditivo, bem como na tecnologia voltada para a amplificação sonora. Na fonoaudiologia, temos propostas de reabilitação, que envolvem o aprendizado da língua oral, e outras mais recentes que acreditam ser a língua de sinais a chave para o desenvolvimento da linguagem dessas pessoas. De forma geral, a concepção oralista tem como premissa a reabilitação da criança dita portadora de deficiência auditiva. O objetivo é desenvolver a comunicação oral através da superação da dificuldade perceptual (audição). A reabilitação envolve um investimento maciço em aproveitar a audição residual com o uso de amplificação sonora (treinamento auditivo), leitura labial e produção de fala. Historicamente, a reabilitação de surdos busca o acesso à fala. No séc XVI já temos notícias de preceptores que procuram inserir pessoas surdas na comunicação oral e segundo historiadores eram apenas as pessoas abastadas que podiam pagar por este tipo de serviço, (Lacerda, 1988). No séc XVIII na França temos o primeiro movimento na educação/reabilitação de surdos com o uso de língua de sinais, que cai em desuso pouco tempo depois, retornando no séc XX na década de 60/70 nos Estados Unidos. Esta posição vem balançar a tão arraigada crença no oralismo como a única possibilidade de acesso à comunicação. A proposta que se denomina atualmente como bilingüismo percorreu várias transformações em sua concepção ao longo dos últimos 20 anos. O bilingüismo tem como objetivo o desenvolvimento da criança de forma global através do uso da língua de sinais como a primeira língua dos surdos, e que ele possa ter níveis de aprendizagem, comunicação e socialização como o dos ouvintes. Nessa última década o aprofundamento, também necessário nas questões de linguagem, parece ter levado para segundo plano os questionamentos sobre o binômio voz e fala na surdez. Concepções teóricas se debatem em qual seria a melhor forma de desenvolver a comunicação dos surdos, mas podem estar colocando em segundo plano o aspecto da voz que é inerente à condição humana. Na fonoaudiologia poucos são os trabalhos direcionados para a importância da voz para as pessoas surdas. Mais escassos ainda são estudos que relacionam a voz aos surdos usuários de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Surdos usuários de língua de sinais podem ser considerados como sujeitos de linguagem, pois se apresentam imersos em um funcionamento lingüístico discursivo que se dá na gestualidade. Desde o nascimento os surdos, filhos de ouvintes são falados na língua oral, e esta se constitui sua primeira língua de relação. Devemos acrescentar que estas pessoas surdas apresentam um aparato fonador íntegro capaz de produzir voz. Na sua maioria os surdos usuários de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), são provenientes de famílias ouvintes, nas quais a presença da voz, que dá materialidade da língua oral, está sempre presente no contato familiar e social. Mesmo surdos que convivem mais na comunidade surda, existem situações na vida diária onde eles são convocados ao uso da fala. A oralidade não será excluída da vida do surdo, mesmo que ele se torne um

sinalizador. O surdo está imerso em um mundo ouvinte onde sons, vozes e falas estão presentes o tempo todo, bem como são veículos por excelência da língua. Uma pessoa surda, oralizada ou usuária de Libras, tem vida familiar, social e profissional cercada pelos ouvintes, sendo que a maioria deles não domina a língua de sinais. Provavelmente este fato faz com que o surdo busque, entre alguns recursos de comunicação, o uso da voz.

**OBJETIVO:** Analisar os sentidos da voz para surdos adultos usuários de LIBRAS.

**MÉTODO:** A partir do esboço do tema a ser desenvolvido nesta pesquisa foi realizado um projeto piloto. Foi realizada uma entrevista com dois Surdos adultos usuários de língua de sinais. A proposta foi a realização de gravações em vídeo com a presença da própria pesquisadora e o surdo. Foram feitas apenas três perguntas e a entrevista transcorreu de modo livre para que se pudesse perceber qual a relevância do tema para os nossos sujeitos de pesquisa. As perguntas foram: 1. Qual a sua importância do uso da voz na sua vida? 2. Qual a opinião sobre sua própria voz? 3. Qual a opinião sobre o uso da voz na comunidade surda sinalizadora? **CONCLUSÃO.** A análise preliminar revelou que os dois surdos sinalizadores entrevistados, usam a voz em várias situações da vida como: com filhos ouvintes, com familiares ouvintes e situações como compras, ônibus, e etc...

Opiniões subjetivas: Para falar é preciso freqüentar fonoterapia e ter uma determinada condição financeira; falar acarreta esforço e cansaço das PPVV; é melhor para o surdo usar Libras e leitura e escrita. Tendo-se em vista os dados obtidos no projeto piloto, acredito que a relevância da elaboração deste estudo repousa na necessidade de compreendermos melhor a surdez e o impacto na vida de seus portadores. Além do que a pesquisa propicia aos profissionais da área, um aprofundamento de conhecimentos e reflexões sobre a prática clínica nas áreas de voz e linguagem.

Contato: ilkafono@hotmail.com

## Via de Pesquisa: Observação

Ruth Palladino

**Aguardando resumo**

## A VOZ DO IDOSO: ANÁLISE PERCEPTIVO-AUDITIVA E ACÚSTICA NA FAIXA ETÁRIA ENTRE 60 E 90 ANOS

Autoras: Marília Bentes Paes e Marta Assumpção Andrada e Silva

Nível: Mestrado (em andamento)

Instrumento: Observação

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Estudar o universo do idoso é fundamental na perspectiva atual da realidade brasileira, na qual é observado aumento significativo do número de pessoas na terceira idade. Com o avançar da idade, ocorrem mudanças fisiológicas e estruturais que acometem o trato vocal como um todo e causam modificações na voz. Nessa fase, pode ser identificado um tipo vocal conhecido por voz presbifônica, a qual apresenta sinais do envelhecimento, tais como instabilidade do *pitch*, tremor discreto, *loudness* fraca, ataque vocal suave ou aspirado, e ressonância com predomínio laringofaríngeo. Sabe-se que as modificações na voz a que estamos sujeitos durante os anos acontecem em um processo contínuo, e podem ocorrer diferenças nas características vocais de uma década de vida para outra. Homens e mulheres têm demonstrado, entre outras, alteração da frequência fundamental em cada sucessiva década de vida. Esse fato demonstra a necessidade de se avaliar a voz de sujeitos na senescência de acordo com a faixa etária. Vale ressaltar que a presbifonia deve ser considerada como um processo de envelhecimento normal e não como um transtorno vocal. **OBJETIVO:** caracterizar a voz de idosos entre 60 e 90 anos. **MÉTODOS:** Será realizada uma pesquisa prospectiva com 168 idosos, alfabetizados, de ambos os sexos, com idade entre 60 e 90 anos, com distribuição de 28 pessoas em cada faixa etária a ser estudada (60 a 70 anos, 71 a 80 anos e 81 a 90 anos). Os mesmos serão submetidos à gravação da voz, na qual será registrada a emissão das vogais /a/, /E/ e /i/, os meses do ano, a leitura de uma frase, a emissão da vogal /i/ glissando e a fala espontânea. As gravações serão analisadas do ponto de vista perceptivo-auditivo por 3 juízes fonoaudiólogos especialistas em voz. Um trecho da amostra colhida passará por análise acústica, para análise dos formantes da vogal [a] no que se refere à frequência dos três primeiros picos espectrais (F1, F2, F3), frequência fundamental e variação de *pitch*, por meio do *software Praat*. Além disso, será aplicado um formulário contendo questões sobre aspectos ocupacionais, hábitos cotidianos, saúde vocal, aspectos vocais e auditivos, de forma a caracterizar melhor essa população.

Contato: mariliabentes@gmail.com

## ACHADOS FONOAUDIOLÓGICOS EM DOENTES DE HANSENÍASE

Autores Janayne Cunha Barbosa e Léslie Piccolotto Ferreira

Nível: Mestrado (em andamento)

Instrumento: observação

### RESUMO

**Introdução:** A hanseníase é uma doença crônica infecto-contagiosa, causada pelo bacilo de Hansen (*Mycobacterium Leprae*), que produz lesões nos tecidos cutâneos e nos nervos periféricos. O comprometimento dos nervos é a característica principal da doença, fato esse que provoca incapacidades físicas que podem, inclusive, evoluir para deformidades, acarretando problemas psicológicos. Vários trabalhos realizados pelo ministério da saúde permitiu constatar a presença de lesões de cabeça e pescoço como ocorrência na mucosa nasal, cavidade oral, laringe e audição. **Objetivo:** Com isso o objetivo do presente estudo é avaliar as alterações dos sistemas fonatório (voz), estomatognático (mastigação, respiração, deglutição e articulação) e auditivo (limiares auditivos) em doentes de hanseníase de um centro de atendimento do município de São Paulo/SP. **Método:** O estudo teve uma amostra de 20 doentes de hanseníase todos na faixa etária entre 18 e 45 anos. O método consta da aplicação de três questionários sendo um de voz, funções estomatognáticas e audição todos adaptados para a pesquisa. Após a aplicação do questionário houve a aplicação de três protocolos de avaliação de voz, funções estomatognáticas e audição. Os dados serão digitados em planilha específica e analisados estaticamente.

Contato: Janaynefono@yahoo.com.br

## **ANÁLISE DO ATENDIMENTO DE TELEOPERADORES ATIVOS E RECEPTIVOS NA OPINIÃO DE FONOAUDIÓLOGO, SUPERVISOR E CLIENTE**

Autores: Daniela da Silveira Modesto e Leslie Piccolotto Ferreira  
Nível: Iniciação Científica  
Instrumento: Observação

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** Para a Fonoaudiologia, as questões relacionadas ao desempenho dos teleoperador ainda carecem de estudos, e poucos são os que têm como objetivo confrontar um mesmo atendimento, sob a perspectiva da escuta de um fonoaudiólogo, um supervisor de teleoperador e um provável cliente. **OBJETIVO:** O objetivo desta pesquisa é, por meio de avaliação perceptivo-auditiva da expressividade oral, analisar o desempenho de teleoperadores ativos e receptivos no atendimento a clientes, quanto à agilidade nesse atendimento, compreensão do problema, qualidade do vocabulário, e empatia presente, na opinião de fonoaudiólogo, supervisor e provável cliente. **MÉTODOS:** Inicialmente foram selecionadas as gravações de cinco teleoperadores ativos e receptivos em situação de trabalho. A seguir três juizes – fonoaudiólogo, supervisor e provável cliente – com auxílio de protocolo específico, avaliaram essas amostras de fala, considerando os aspectos acima referidos. Coube ao fonoaudiólogo ainda realizar a análise dos recursos vocais presentes no material. **RESULTADOS:** Os resultados confirmaram que, frente a uma mesma amostra de fala de um teleoperador em situação de venda, fonoaudiólogo, supervisor e cliente não apresentam total convergência, registrando diferenças na análise quanto a agilidade nesse atendimento, compreensão do problema, qualidade do vocabulário, e empatia, além de ser a fala motivante, agradável, se prendia a atenção do ouvinte e se causava ao ouvinte impressão de firmeza/segurança. O fonoaudiólogo convergiu na direção do supervisor em maior número de vezes do que com o cliente. Entre os juizes houve concenso mais próximo no momento da escolha dos teleoperadores que tiveram piores desempenhos. **CONCLUSÃO:** Novas pesquisas devem ser encaminhadas nessa direção, principalmente porque este é um campo em que o fonoaudiólogo tem atuado de forma efetiva e que tem procurado ir para além da prevenção das alterações vocais, incluindo em suas ações, trabalhos com a expressividade.

Contato: daniela\_modesto@yahoo.com.br

## **ANÁLISE DO ATENDIMENTO DE TELEOPERADORES QUE ATUAM EM SETOR DE INFORMAÇÃO NA OPINIÃO DE FONOAUDIÓLOGO, SUPERVISOR E CLIENTE**

Autores: Profª. Drª. Leslie Piccolotto Ferreira e Fernanda Nakamura  
Nível: Iniciação Científica  
Instrumento: Observação

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** Para a Fonoaudiologia, as questões relacionadas ao desempenho dos teleoperadores ainda carecem de estudos, e poucos são os que têm como objetivo confrontar um mesmo atendimento, sob a perspectiva da escuta de um fonoaudiólogo, um supervisor de teleoperador e um provável cliente. **OBJETIVO** O objetivo deste estudo é, por meio de análise perceptivo-auditiva da expressividade oral, analisar o desempenho de teleoperador, que atua no setor de informação para aquisição de um novo contrato, quanto à agilidade nesse atendimento, compreensão do problema, qualidade do vocabulário, e empatia presente, na opinião de fonoaudiólogo, supervisor e provável cliente. **MÉTODOS:** inicialmente foram selecionadas as gravações de sete especialistas em atendimentos da categoria receptivo em situação de trabalho, sendo seis do sexo feminino e apenas um do sexo masculino. A seguir três juizes – fonoaudiólogo, supervisor e provável cliente – com auxílio de protocolo específico, avaliaram essas amostras de fala, considerando os aspectos acima referidos. Coube ao fonoaudiólogo ainda realizar a análise dos recursos vocais presentes no material. **RESULTADOS:** Os resultados confirmaram que, frente a uma mesma amostra de fala de um teleoperador em situação de venda, fonoaudiólogo, supervisor e cliente não apresentam total convergência. O supervisor mostrou-se mais rigoroso em sua avaliação, ficando a opinião do fonoaudiólogo em direção mais próxima a do cliente. A fonoaudióloga privilegia o vocabulário, sendo mais rigorosa nessa avaliação. Entre os juizes houve consenso mais próximo no momento da escolha dos teleoperadores que tiveram piores desempenhos. **CONCLUSÃO:** Novas pesquisas devem ser encaminhadas nessa direção, principalmente porque este é um campo em que o fonoaudiólogo tem atuado de forma efetiva e que tem procurado ir para além da prevenção das alterações vocais, incluindo em suas ações, trabalhos com a expressividade. **PIBIC-CNPq**

Contato: fernakamura@yahoo.com.br

## **CARACTERIZAÇÃO DA RESSONÂNCIA DE ADULTOS DE FACE LONGA, MÉDIA E CURTA**

Autores: Rossana Ribeiro Ramires e Marta Assumpção de Andrada e Silva

Nível: Mestrado

Instrumento: Observação

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A face humana e suas estruturas ósseas e musculares apresentam características peculiares e individuais. Entretanto, alguns aspectos são esperados para cada padrão ou tipo de face. A tipologia facial é a variação do esqueleto craniofacial e tem relação direta com a forma do crescimento vertical. Existem algumas maneiras de classificar os tipos de face: longa, média ou curta; que correspondem ao padrão de crescimento dolicofacial (sentido vertical ou horário), normofacial ou braquifacial (sentido horizontal ou anti-horário); ou ainda de acordo com as variações do perfil que pode ser convexo, reto ou côncavo, respectivamente. Neste estudo, será utilizada a nomenclatura: face longa, média e curta. Cada um desses padrões apresenta características próprias com relação à oclusão dentária, à harmonia facial e à musculatura orofacial a qual influencia diretamente as funções estomatognáticas. Os indivíduos de face longa apresentam altura facial aumentada (principalmente o terço inferior); musculatura, como um todo, estirada e hipotônica; língua geralmente em posição mais anteriorizada, no assoalho oral ou entre os dentes; nariz verticalmente mais longo e protruso; muitas vezes oclusão caracterizada por mordida aberta anterior; fala com enfraquecimento dos fonemas plosivos bilabiais e palatais, anteriorização da língua nos línguo-alveolares e interposição de língua nos sibilantes; respiração geralmente oral; mastigação ineficiente na maioria das vezes; deglutição com projeção de língua e participação compensatória de musculatura perioral. As pessoas de face média apresentam um equilíbrio entre as alturas dos terços de face; boa proporção sagital da face (perfil harmonioso); oclusão tipo classe I esquelética; e musculatura geralmente sem alterações. Por último, os indivíduos de face curta apresentam, basicamente, características inversas aos de face longa: terço inferior da face diminuído quando comparado aos demais; nariz mais curto com a ponta arredondada e arrebitada; oclusão com mordida profunda ou sobremordida; musculatura orofacial forte; língua alargada e funções estomatognáticas sem muitas alterações (mastigação eficiente, deglutição facilitada pela diminuição do espaço intra-oral, respiração geralmente nasal e na fala pode ocorrer distorção dos fonemas sibilantes com deslize mandibular anterior). Vários estudos caracterizaram os três tipos faciais de acordo com a mastigação, deglutição, respiração e fala. Entretanto, com relação à voz, não se sabe ao certo quais são as características esperadas nos três padrões faciais. A voz é o som audível produzido pela fonte glótica e modificado pelo trato vocal, constituído de faringe e cavidades oral, nasais e paranasais. Por essa razão, acredita-se que existe uma relação direta entre a voz e a variação do esqueleto craniofacial, mais especificamente a ressonância que é influenciada pelo tamanho das cavidades orofaciais e pela musculatura. É esperado que, nas faces longas, o aumento do trato vocal faça com que a qualidade da voz tenha a tendência de ser abafada e escura, associada à ressonância posterior. Já nas faces curtas, a constrição do trato poderia favorecer a ressonância faríngea com

conseqüente qualidade vocal metálica. Mas não existem pesquisas científicas na área que possam confirmar ou discordar dessas suposições. Além disso, a avaliação perceptivo-auditiva da voz, principalmente a classificação do tipo de ressonância, é bastante subjetiva e depende da experiência do avaliador. Dessa forma, conhecer melhor as características da ressonância a partir dos tipos faciais pode ser uma ótima ferramenta para avaliação fonoaudiológica. **OBJETIVO:** Caracterizar a ressonância vocal de adultos de face longa, média e curta, correlacionando esses achados, se possível. **MÉTODO:** Será realizada uma pesquisa com 96 adultos de ambos os sexos, com idades entre 18 e 40 anos nas cidades de São Paulo e de São José dos Campos- SP, durante os meses de setembro a dezembro de 2006. Os pesquisados serão divididos em seis grupos de acordo com o sexo e o tipo facial. A determinação do padrão facial acontecerá a partir de medições antropométricas faciais lineares baseadas no protocolo proposto por Richard L. Jacobson (1995). A partir dessas medições, realizadas com o uso de paquímetro digital de metal, serão estabelecidos índices e proporções faciais (índice facial, índice facial inferior, índice facial superior, proporção queixo-face, proporção do queixo e proporção mandibular anterior e posterior) e, posteriormente, a classificação do padrão facial. Serão retiradas seis fotografias para confirmação da inclusão dos sujeitos nos critérios da pesquisa: face em posição frontal, face de perfil (de ambos os lados), arcada dentária frontal, arcada dentária lateral esquerda e arcada dentária lateral direita. A gravação de voz ocorrerá em ambiente silencioso com distância boca-gravador de quinze centímetros em posição sentado. Será utilizado um gravador digital para registro de: emissão das vogais /a/, /E/ e /i/; fala encadeada por meio de contagem de vinte a um, meses do ano e repetição da frase “A arara parecia estar animada”. Três juízes representados por fonoaudiólogos(as) especialistas em voz irão preencher um protocolo de avaliação perceptivo-auditiva da ressonância e do *pitch* elaborado pela pesquisadora e baseado na classificação proposta por Andrada e Silva e Duprat (2004). A voz também será avaliada pela análise acústica por meio do *software* PRAAT modelo 4418 e serão extraídas as medidas da frequência fundamental ( $f_0$ ) e dos 1º, 2º, 3º e 4º formantes a partir das vogais isoladas e da vogal /a/ em sílaba tônica da palavra “arara”. Os achados da pesquisa serão analisados de forma descritiva e comparativa entre os seis grupos, seguida de análise inferencial. Para comparação entre os juízes participantes e seu grau de confiabilidade será utilizado o teste Alfa de Cronbach. Será realizada uma análise percentual dos achados e aplicados os testes de *Mann-Whitney* e de *Kruskal-Wallis* para comparação dos dados obtidos nos seis grupos e verificação do objetivo proposto. O nível de significância a ser adotado na aplicação desses testes ainda não foi estipulado. Esses dados serão analisados e relacionados à literatura.

Contato: rossana\_ramires@yahoo.com.br

## COMPARAÇÃO DO PADRÃO DE FALA DE TELEJORNALISTAS EM DUAS ATUAÇÕES DISTINTAS: APRESENTAÇÃO E OFF

Autores: Priscila Lombardo e Leny Kyrillos  
Nível: Especialização (em andamento)  
Instrumento: Observação

### RESUMO

**Introdução** A televisão brasileira completou, no ano de 2000, cinquenta anos de existência. Oficialmente, ela chegou aos lares do país no dia 18 de setembro de 1950. Durante esse período, ela desenvolveu-se, expandiu-se, e passou a levar notícias, serviços, esportes e entretenimento para milhares de pessoas, 24 horas por dia, tornando-se o mais importante e poderoso canal de comunicação do país. Seis grandes redes de televisão fazem a cobertura de todo o território nacional: Globo, SBT, Record, Bandeirantes, RedeTV e Cultura. O uso profissional da voz tem ocupado, cada vez mais, um lugar de destaque na mídia. Alguns profissionais não conseguem se expressar de maneira clara e objetiva por problemas associados à voz e a outros recursos, tais como a falta de expressividade corporal e a velocidade de fala. Quando o assunto é voz, esses profissionais devem se preocupar em transmitir a notícia com credibilidade, necessitando de uma boa clareza articulatória, qualidade vocal, modulação, ênfases das palavras e entonação adequada. Instrumentalizar a voz é essencial ao telejornalista para transmitir ao público confiança e credibilidade, seja ela utilizada em aparições ao vivo ou gravadas. **Objetivo:** analisar a expressividade vocal do apresentador de telejornal em duas situações distintas: na leitura da cabeça da matéria (ao vivo) e na leitura do *off* (gravado), verificando quais os parâmetros vocais que se mantêm e quais realmente se modificam ou se diferem de uma situação para a outra. **Métodos** Serão utilizadas amostras de fala que constituam gravações de trechos de telejornais, achados em emissoras de televisão nacionais, no período noturno. Avaliaremos quatro telejornais de emissoras distintas, em trechos de gravação ao vivo e da leitura do *off*. As amostras serão gravadas em fita VHS por meio de um videocassete Panasonic. Os telejornais a serem gravados serão de emissoras de televisão nacionais - Globo, SBT, Bandeirantes e Record - com transmissão noturna. Em seguida, o material será avaliado por uma profissional com 10 anos de experiência na área de assessoria a telejornalistas. Serão observados, no protocolo de avaliação fonoaudiológica da Central Globo de Jornalismo. Após a análise dos dados, os resultados serão descritos por meio de tabulação estatística, evidenciando assim a sua cientificidade.

Contato: priscilalombardo@yahoo.com.br

## COMUNICAÇÃO NÃO-VERBAL EM SITUAÇÃO DE COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO: PERCEPÇÕES DE JORNALISTAS E FONOAUDIÓLOGOS

Autores: Ma. Érika Soares de Almeida Martins e Dra. Marta A. de Andrada e Silva  
Nível: Mestrado  
Instrumento: Observação

### RESUMO

**Objetivo:** comparar as percepções de jornalistas e fonoaudiólogos ao analisar a comunicação não-verbal de sujeitos depondo na Comissão Parlamentar Mista de Inquérito. **Método:** foi aplicado um protocolo de comunicação não-verbal a uma amostra composta de 30 jornalistas e 30 fonoaudiólogos, sendo que 10 jornalistas trabalham em televisão, 10 em rádio, 10 em mídia escrita, 10 fonoaudiólogos atuam em televisão, 10 atuam na área de linguagem e 10 atuam na área de audiologia. Foi feita uma análise estatística e uma análise do discurso do mapa de recursos comunicativos. **Resultados:** Fonoaudiólogos atentaram-se mais para os recursos vocais, no entanto, não se destacaram quanto ao uso de termos técnicos ou observações mais específicas quando comparados aos jornalistas. Esses profissionais também não dissociaram a voz dos recursos expressivos. Jornalistas tiveram uma análise semelhante a dos fonoaudiólogos, mas se referiram mais à voz que à expressividade. Quanto aos recursos corporais, fonoaudiólogos se referiram pouco a estes quando comparados aos jornalistas. Estes por sua vez tiveram uma percepção mais equilibrada ao observar os recursos corporais e vocais. Fonoaudiólogos deixaram-se influenciar mais pelo conteúdo e contexto quando comparados aos jornalistas. Jornalistas atentaram-se mais para a percepção da emoção de A1 e A2 enquanto os fonoaudiólogos se manifestaram nesse quesito em menor proporção. Fonoaudiólogos se manifestaram mais em relação aos seus sentimentos que jornalistas, nessas manifestações percebe-se a influência de conteúdo e contexto nesses profissionais. Fonoaudiólogos que atuam em televisão tiveram uma análise mais genérica com pouca especificidade em relação aos elementos não-verbais, assim como os jornalistas que trabalham em televisão. Fonoaudiólogos que atuam na área de audiologia se destacaram ao analisar a expressão facial. Fonoaudiólogos que atuam na área de linguagem deixaram-se influenciar pelo contexto e conteúdo. Jornalistas que trabalham em rádio se atentaram mais para os recursos corporais quando comparado aos outros jornalistas, esse grupo se destacou perante aos outros grupos. Jornalistas que atuam em imprensa escrita, assim como os fonoaudiólogos e jornalistas que atuam em televisão, também tiveram um olhar mais genérico, no entanto, deixaram-se influenciar menos pelo conteúdo e pelo contexto. **Conclusão:** Os achados demonstram que jornalistas e fonoaudiólogos tiveram desempenhos e percepções semelhantes, em alguns aspectos, e diferentes, em outros. Demonstram também ser impossível dissociar a comunicação não-verbal do discurso, e instiga quanto ao fato de muitos autores, ao considerarem a comunicação, afirmam que a comunicação não-verbal é responsável por mais de 50% da mensagem. A comunicação não-verbal foi relativamente pouco mencionada pela amostra, partindo do pressuposto de que esta era o foco principal da pesquisa.

Contato: erikasalmeida@uol.com.br

## **CORRELAÇÃO ENTRE RECURSOS VOCAIS E PERCEPÇÃO DA AGRADABILIDADE DO PONTO DE VISTA DO CLIENTE EM ATENDIMENTO DE TELEMARKETING RECEPTIVO**

Autores: Ana Elisa Moreira-Ferreira e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Leslie Piccolotto Ferreira

Nível: Mestrado

Instrumento: Observação

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO** A impressão que o falante gera no ouvinte está relacionada à dinâmica vocal. Estado de humor, emoções são transmitidos por variações vocais, sendo essas poderosas no impacto gerado no ouvinte (Bolinger, 1985). Sendo o *telemarketing* um meio de relacionamento com o cliente de comunicação exclusivamente por via auditiva, o impacto dos recursos vocais usados pelo operador são verdadeiramente importantes. Autores referem que as impressões dos clientes estão baseadas na comunicação, personalidade, expressividade vocal do operador (Pittam, 1994; Titze, et al; 1997). O objetivo do presente estudo foi analisar a percepção de agradabilidade do atendimento de *telemarketing* receptivo do ponto de vista do cliente correlacionando-a as características de qualidade vocal. **MÉTODO** - De uma central de *telemarketing* receptivo da cidade de SP, foram escolhidas, baseado na planilha de desempenho, duas ligações, semelhantes em tempo e assunto, de duas operadoras do sexo feminino considerando os opostos: o melhor desempenho e aquele considerado abaixo do esperado, consistentes nos últimos três meses. As duas gravações (OP\_1; OP\_2) submetidas à avaliação perceptivo-auditiva por três fonoaudiólogos especialistas em voz, evidenciaram: OP\_1-intensidade e velocidade de fala elevada, curva entoacional restrita, ênfases com elevação de intensidade e qualidade vocal tensa e hipernasal discreta; OP\_2-intensidade e velocidade de fala médias, curva entoacional variada com finais ascendentes e qualidade vocal neutra. Ambas foram submetidas à análise de 125 ouvintes, possíveis usuários dessa central, para julgamento quanto a rejeição ou aceitação do atendimento ouvido. Tais dados foram analisados estatisticamente (Mann-Whitney e Kruskal-Wallis) por grupos (faixa etária, gênero, escolaridade) e cruzados com a avaliação perceptivo-auditiva. **RESULTADOS** – O índice de rejeição dos ouvintes foi estatisticamente significativo (OP\_01, 94%; OP\_02; 7%). Agrupados por gênero, não apresentaram significância no índice de rejeição intra-operadoras: OP\_1 (homens, 96,5%; mulheres, 92,7%), OP\_2 (homens, 6,9%; mulheres, 7,2%). Agrupados por nível educacional, há forte tendência de menor rejeição à OP\_1 nos ouvintes sem formação superior (19%). Por faixa etária, o menor índice de rejeição à OP\_01 (21,7%) e aceitação à OP\_02 (78,3%) entre ouvintes com idade superior a 59 anos foi estatisticamente significativo quando comparado aos outros grupos. **CONCLUSÃO** - Existe um padrão de preferência entre ouvintes para *telemarketing* receptivo quanto à qualidade vocal dos operadores, com maior aceitação para intensidade e velocidade de fala média, curva entoacional variada com finais ascendentes e qualidade vocal neutra. Contudo, pode haver preferência específica para grupos de ouvintes, principalmente dependendo da faixa etária. É importante, portanto, conhecer o perfil do cliente que irá utilizar os serviços de *telemarketing* para que o operador possa adequar a comunicação ao esperado pelo cliente.

Contato: ana@univoz.com.br

## ESTUDO DA QUALIDADE VOCAL DE CANTORAS LÍRICAS, NOS PERÍODOS PRÉ E PÓS MENSTRUAL, POR MEIO DO ESPECTRO MÉDIO DE LONGO TERMO

Autores: Maria Augusta Forte Svicero, Fernanda Nemer Jorge e Noemi Grigoletto de Biase

Nível: iniciação científica

Instrumento: Observação

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Frequentemente as cantoras líricas queixam-se de variação na voz nos dias que antecedem e durante o período menstrual, o que faz com que muitas delas na Europa, principalmente, se afastem nesse tempo. **OBJETIVO:** O objetivo dessa pesquisa foi verificar a qualidade vocal de cantoras líricas, no período pré-menstrual ou primeiro dia de menstruação e compará-la com a do período pós-menstrual, por meio do espectro médio de longo termo. O LTAS estudado nessa pesquisa, permite a análise de fala de longa duração, contribuindo para a análise acústica da voz na clínica. **MÉTODOS:** Para este estudo foram realizadas gravações de seis cantoras líricas no período pré-menstrual, ou início imediato da menstruação, isto é, dois dias ou um dia antes da menstruação ou no primeiro dia do ciclo menstrual, que foram comparadas com gravações no período pós-menstrual, isto é, gravações realizadas com as mesmas cantoras no período compreendido entre os dias sétimo e décimo primeiro do ciclo. Cada uma delas escolheu livremente e cantou um trecho de mais de 40s do seu repertório, que foram digitalizados. Posteriormente à digitalização foram obtidos os gráficos do espectro médio de longo termo, por meio do programa Praat. Estes dados foram analisados de forma descritiva. **RESULTADOS:** Não obtivemos resultados concordantes nas seis cantoras estudadas, pois o LTAS mostrou diferença apenas para três cantoras, que mostraram menor declínio na curva do LTAS no período pós menstrual. Estas gravações foram realizadas em intensidades maiores. **CONCLUSÃO:** Concluímos, portanto, que metade das cantoras apresentaram menor declínio no período pós menstrual e realizaram a gravação com intensidade maior neste período.

Contato: tatasvicero@yahoo.com.br

## EXPRESSIVIDADE DO NARRADOR ESPORTIVO DE RÁDIO FRENTE À COPA DO MUNDO

Autores: Profª Ms. Lucia Helena da Cunha Gayotto e Fernanda Nakamura

Nível: Trabalho de Conclusão de Curso

Instrumento: Observação

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O narrador esportivo apresenta um estilo de narração oral caracterizado a partir do trabalho com recursos sonoros, ou seja, de materialidade fônica (forma) e o efeito de sentido pretendido (o conteúdo), cujo sua performance é significativa para prender a atenção de determinado grupo de ouvintes a partir do conteúdo emocional abordado, fato este que pode enriquecer a sua voz, dando o colorido e a expressividade na fala (RAMOS, 1996). O Interesse em desenvolver esta pesquisa surgiu primeiramente porque torna-se evidente a importância do futebol neste país. Esta modalidade é exaltada não só pelo povo, mas, também, ela tem o poder de influenciar aquele que, por certo, atua prioritariamente no sentido de narrar um evento esportivo e não o de torcer por sua pátria, o que é difícil de desvincular, como veremos nesta pesquisa. **OBJETIVO:** A presente pesquisa pretendeu investigar, segundo análise perceptivo-auditiva de fonoaudiólogos, o envolvimento do locutor esportivo de rádio, por meio dos sentidos e expressões que sua voz manifesta ao narrar os jogos de futebol do seu país na Copa do Mundo. **MÉTODOS:** As edições do CD compõem trechos de forte impacto de jogo, bem como momentos de pouco e muito envolvimento de um único locutor esportivo de rádio narrando a Copa. Três avaliadores fonoaudiólogos fizeram a análise perceptivo-auditiva, que pressupõe modificações de parâmetros vocais, durante a narração, bem como indicadores de envolvimento do locutor. Os termos que caracterizam a voz colhidos para análise foram selecionados de um quadro descritivo de voz (BOONE, 1996; BEHALU & PONTES, 1995 e GAYOTTO, 2006). **RESULTADOS:** Os resultados confirmaram que, frente a uma mesma amostra de fala de um único locutor na situação da Copa, os termos de maior concordância entre os avaliadores no momento da narração à favor da seleção brasileira foram a voz empolgada, expressiva, desanimada, forte, gritante, desesperada, confiante, ansiosa, orgulhosa e alegre. Em comparação aos momentos desfavoráveis ao Brasil, estes tiveram como concordância a voz surpresa, desesperada, grave, aguda e gritante, seguido do momento do gol do adversário caracterizado por uma voz inexpressiva, desanimada, envergonhada e apertada. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que há um envolvimento forte por parte do locutor esportivo de futebol ao narrar os jogos de sua pátria, o que confirma a clareza e o consenso das caracterizações atribuídas pelos avaliadores em suas análises perceptivo-auditivas.

Contato: fernakamura@yahoo.com.br

## JULGAMENTO DA EXPRESSIVIDADE DE POLÍTICOS EM CONTEXTO DE DEBATE TELEVISIVO

Autores: Dra. Marta Assumpção de Andrada e Silva e Fga. Daniela Silva Santos  
Nível: Mestrado  
Instrumento: Observação

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Muitas vezes, o mais valorizado durante a comunicação não é *o que se diz*, mas *o como se diz*, que permite extrair o verdadeiro significado acerca de determinado assunto. Assim sendo, a expressividade pode vir a estimar uma série de instrumentos comunicativos, entre eles a voz e a comunicação não-verbal, que invariavelmente acompanham o discurso do político. **OBJETIVO:** Analisar, por meio do julgamento de possíveis eleitores, a expressividade de candidatos a prefeito da cidade de Salvador (BA) em situação de debate televisivo. **MÉTODOS:** Foram gravadas em DVD imagens de três candidatos políticos que lideravam as pesquisas de opinião. Posteriormente, foram escolhidas e editadas duas respostas de cada candidato, do início e do fim do debate, sem selecionar o conteúdo da resposta. As imagens foram julgadas por 127 possíveis eleitores, de ambos os sexos e de diferentes faixas etárias, profissões e níveis sócio-econômico e educacional, tendo em vista avaliar suas preferências e justificativas em relação aos três candidatos, bem como analisar a expressividade dos concorrentes. No protocolo de expressividade, os possíveis eleitores tiveram a tarefa de julgar a fala dos candidatos relativamente à motivação; ao tom agradável ou desagradável; ao fato de prender ou não a atenção; a causar emoção; a transmitir credibilidade ou insegurança; à qualidade da voz; e ao uso de gestos e expressões faciais e corporais. **RESULTADOS:** Os possíveis eleitores selecionaram C2 como o candidato mais expressivo. Em segundo lugar, ficou C3 e, em terceiro, C1. O mesmo aconteceu com a ordem de preferência pelos candidatos. Não se verificou relação entre a preferência e o nível educacional e/ou sócio-econômico dos possíveis eleitores. Os resultados apontaram que C1, por ser o candidato menos expressivo, se diferenciou significativamente de C2 e C3 em todos os itens de expressividade. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que C2 foi o candidato preferido, porque falou pausadamente, de maneira clara, objetiva, com boa qualidade vocal, uso de gestos equilibrados, contribuindo para que seu modo de expressão fosse considerado pelos possíveis eleitores como agradável, motivante, capaz de prender a atenção e transmitir credibilidade. Assim sendo, esses aspectos foram valorizados pelos possíveis eleitores, sendo determinantes na escolha dos candidatos políticos desta pesquisa.

Contato: danielasilvasantos@yahoo.com.br

## O GESTO VOCAL: A ARQUITETURA DE UM ATO TEATRAL

Autores: Profa. Dra. Izabel Cristina Viola e Profa. Dra. Sandra Madureira

Nível: Doutorado

Instrumento: Observação / entrevista

Partimos da hipótese de que as relações entre o sentido e o som são dinâmicas e multilaterais e, assim sendo, ora o locutor pode buscar o sentido por meio do som que moldará suas palavras, ora o contrário, o sentido da(s) palavra(s) será interpretado por uma determinada configuração sonora. Em ambos os caminhos, sentido e som se alinham, tanto no papel principal, como no de coadjuvante.

As questões que formam o âmago deste trabalho caminham na direção de aprofundar as investigações sobre o trabalho do locutor sobre as formas sonoras faladas, tendo como objetivo dar visibilidade aos elementos que constroem as relações entre som e sentido na fala, além de contribuir teórica e metodologicamente para a análise da expressividade oral.

O *corpus* desta tese, segundo a análise do ator que interpretou o poema, é um trabalho teatral de uma peça lírica, escrita em forma de poesia. É uma peça composta por um ato, pois possui todos os elementos dramáticos necessários para tal classificação. Embora interpretada por um único ator, não constitui um monólogo, mas uma peça constituída de vários personagens. É uma peça teatral de um único ato, contada em verso e interpretada por um único ator.

O primeiro capítulo, “O simbolismo sonoro na fala”, trata da base da expressividade oral, discutindo as raízes históricas e os posicionamentos atuais sobre a questão, os quais perpassam a discussão do que é arbitrário e motivado na constituição do signo lingüístico. Neste contexto apresentamos a teoria de Fónagy (1983) sobre como se constitui, para ele, “À Viva Voz”. O trabalho psicofonético de Fónagy tem como base propulsora a admissão de processos inconscientes que geram a manifestação verbal e oferece uma rica interpretação psicanalítica aos dados acústicos.

O segundo capítulo, intitulado “A expressão oral e os níveis de fala”, aborda os conceitos básicos que nortearão o entendimento do papel da prosódia na expressão das emoções e das atitudes, remetendo-nos ao modelo de “Covariância e Configuração” de Scherer e colaboradores, que interpretam as emoções e atitudes como fruto de processos de avaliação entre fatores internos e externos ao indivíduo, e, finalmente, aos achados das pesquisas empíricas neste campo.

Como uma das particularidades da expressividade oral é sua manifestação se dar de forma estilística, no terceiro capítulo, “Estilística da fala”, apresentamos a evolução histórica do conceito de estilo, para nos auxiliar na compreensão do posicionamento atual de estilo, particularmente a fonoestilística.

O *corpus* é constituído pelo poema “I-Juca Pirama”, interpretado por um ator profissional, e a análise dos dados é realizada por uma combinação das análises perceptivo-auditiva e fonético-acústica, e pelo pareamento entre materialidade fônica e o sentido. As análises qualitativas abarcam o estudo das qualidades de voz, dos alofones do /r/, da “loudness” e de seus usos expressivos. As análises quantitativas abrangem as medidas de duração em milissegundos (ms) em segmentos, sílabas, GIPC, silêncios, ruídos inspiratórios e enunciados e medidas de frequência fundamental (f0) das vogais em palavras e enunciados. São analisados aspectos rítmicos, entoacionais, de

continuidade e de taxa de elocução e articulação. A confrontação de contornos de duração e f0 é utilizada para a interpretação dos dados da análise prosódica

No quinto capítulo, intitulado “Arquitetura de um ato teatral”, são analisados aspectos rítmicos, entoacionais, de continuidade e de taxa de elocução e articulação. A confrontação de contornos de duração e f0 é utilizada para a interpretação dos dados da análise prosódica. Procuramos evidenciar como o simbólico sonoro pode se materializar em forma de sons verbais e não verbais, em forma de silêncios e falas, em forma de segmentos ou palavras alinhavadas na qualidade e na dinâmica vocal. No sexto capítulo, “A construção da expressividade oral”, discutimos de maneira mais ampla os dados obtidos com a literatura de base do trabalho.

Como conclusão, delineamos o conceito de gesto vocal. Tratamos dos elementos constitutivos do gesto vocal e de suas manifestações, enquanto movimentos corporais, elementos simbólicos e fatos estilísticos. O gesto vocal, como elemento fisiológico e lingüístico dinâmicos, efetiva na expressão do indivíduo as demandas contextuais e subjetivas, que reflete a variabilidade da língua e, por isso, integra a voz no universo da linguagem.

Tomar a voz como gesto é entender que a voz é dinâmica, flexível e adaptável. Portanto, não pode ser concebida e gestada por elementos ideais e normativos. Este posicionamento conceitual demanda, sem dúvida alguma, uma releitura, na dimensão clínica, das alterações que acometem o aparato fonador e, na dimensão educativa e terapêutica, dos seus métodos. Para a Fonoaudiologia, o gesto vocal reafirma a voz como produto da integração biológico-histórico-psíquico, responde às limitações impostas por modelos terapêuticos baseados somente em conceitos ideais da anatomofisiologia, alicerça o entendimento da voz como expressão e possibilita a expansão de pesquisas na área da voz profissional.

Contato: izabelviola@uol.com.br

## O USO DAS PAUSAS NOS DIFERENTES ESTILOS DE TELEVISÃO

Autora: Cláudia Cotes  
Nível: Doutorado / LIAAC / PUC/SP  
Instrumento: Observação

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A classificação das pausas varia quanto a sua natureza e função e possuem duração, localização e distribuição diferenciadas. De acordo com sua função, as pausas podem ser delimitativas, expressivas, de planejamento discursivo e de estruturação discursiva. De acordo com a sua natureza ou tipo, as pausas podem ser classificadas em: silenciosas, preenchidas ou de planejamento, e perceptivas. Investigamos a distribuição e funções das pausas silenciosas no discurso oral em narrações de programas de televisão de natureza diferenciada, e propomos uma classificação adaptada. **OBJETIVO:** é investigar a distribuição e funções das pausas silenciosas no discurso oral em narrações de programas de televisão de natureza diferenciada. **MÉTODOS:** análise fonético-acústica, medindo-se os tempos de narração e de pausas silenciosas em milisegundos (ms) por meio do programa Praat. As gravações compreendem quatro tipos de programas: passagem de reportagens, narração por telefone, apresentações em estúdio e programa interativo ao vivo. **RESULTADOS:** apontam para mudanças ocorridas no uso das pausas, conforme muda-se o estilo de narrativa. As pausas, em estilos de programas interativos de televisão têm o papel de construir turnos de fala. **CONCLUSÃO:** As pausas, em estilos de programas interativos de televisão têm o papel de construir turnos de fala.

Contato: claudiacotes@uol.com.br

## OCORRÊNCIA DE DISTÚRPIO VOCAL EM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Autores: Maria Fabiana Bonfim de Lima e Profª. Drª. Léslie Piccolotto Ferreira  
Nível: Mestrado (em andamento)  
Instrumento: Observação

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Estudos destacam a existência de alta incidência de distúrbios vocais devido ao uso profissional da voz. Dentre estes profissionais, o professor é alvo da maioria das pesquisas, provavelmente por apresentar, aproximadamente, dois milhões e quinhentos mil de trabalhadores no Brasil. Dessa forma, essas pesquisas referem o adoecimento vocal constante dessa categoria, que de modo especial muitas vezes é apontado como um dos profissionais que apresenta maior risco no desenvolvimento de distúrbios vocais de base funcional. No Brasil, diversos estudos foram desenvolvidos sobre a identificação de perfis e fatores de risco dos professores em várias regiões, utilizando como instrumento um questionário, em que a percepção do problema é de responsabilidade do próprio professor. Poucos estudos incluem protocolos, fonoaudiológico e otorrinolaringológico, para confirmar esses dados. **OBJETIVO:** Identificar a ocorrência de distúrbio vocal, em professores do ensino fundamental e médio, de uma escola da rede pública do município de Sorocaba-SP. **MÉTODOS:** Este estudo será do tipo transversal observacional, no qual todos os professores, do ensino fundamental e médio, de uma escola da rede pública do Município de Sorocaba, responderão um questionário de auto-percepção (adaptado de Ferreira *et al.*, 2000 e Simões, 2001) composto de 116 questões e posteriormente passarão por uma avaliação fonoaudiológica (adaptado de Borba, 2003) abrangendo aspectos relacionados ao corpo, órgãos fonoarticulatórios e comportamento vocal e por uma avaliação otorrinolaringológica utilizada por Oliveira (1999). Os dados coletados serão analisados estatisticamente por meio da análise da concordância entre as avaliações, que será feita por meio da estatística Kappa e cálculo da sensibilidade, especificidade e valores preditivos positivo e negativo.

Contato: fbl\_fono@yahoo.com.br

## PARÂMETROS PROSÓDICOS NA FALA TRAQUEO-ESOFÁGICA: ASPECTOS PERCEPTIVO-AUDITIVOS E ACÚSTICOS

Autores: Alice Antunes, Zuleica Camargo.

Nível: TCC

Instrumento: Observação

### RESUMO

**Introdução:** Quando ocorre privação da voz laríngea em decorrência do tratamento de tumor, há necessidade de adaptação do sujeito a uma nova vida. Esta privação promove mudanças nos recursos utilizados pelos falantes laringectomizados totais para veicular informação e efeitos de sentido. **Objetivo:** avaliar os elementos prosódicos de entoação e acento frasal que caracterizam parte dos recursos de expressividade de um falante laringectomizado total que se comunica por meio da fala traqueo-esofágica, por meio de correlatos acústicos (f0 e duração) e perceptivo-auditivos. **Métodos:** coletadas amostras da fala espontânea de um sujeito laringectomizado total, falante com prótese traqueo-esofágica. As amostras foram analisadas acusticamente a partir de medidas de f0 e duração de sentenças. As mesmas amostras de fala foram digitalizadas em formato áudio e apresentadas a um grupo de ouvintes, para avaliação perceptivo-auditiva dos aspectos de entoação e de acento frasal. **Resultados:** a análise acústica demonstrou que o sujeito laringectomizado total que se comunica por meio da fala traqueo-esofágica é capaz de modificar as curvas de f0 para caracterizar diferentes contornos entoacionais. Outra estratégia para veicular a informação muito utilizada pelo falante foi o uso da duração. Na avaliação perceptivo-auditiva foi possível identificar as posições de ênfase marcadas pelo falante, assim como as modalidades de enunciado compatíveis com padrões da língua. **Conclusões:** os contornos de f0 e duração permitiram concluir que apesar da grande modificação anatômica decorrente da laringectomia total, o falante em questão manteve os padrões de f0 característicos de entoação no português brasileiro bem como conferiu acento frasal com variação de f0 e duração.

Contatos: [alice.antunes@yahoo.com.br](mailto:alice.antunes@yahoo.com.br); [zcamargo@giro.com.br](mailto:zcamargo@giro.com.br)

## QUALIDADE VOCAL E FORMANTES DAS VOGAIS DE FALANTES ADULTOS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA

Autores: Maria Fabiana Bonfim de Lima; Profª Drª Zuleica A. de Camargo; Profª Drª Sandra Madureira; Profª Drª Lésle Piccolotto

Nível: Especialização

Instrumento: Observação

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** o sotaque é pouco abordado na literatura fonoaudiológica. As particularidades de comunidades lingüísticas desperta a atenção dos profissionais que necessitam abordá-las tanto em situação de reabilitação como de assessoria. **OBJETIVO:** analisar, do ponto de vista perceptivo-auditivo, a qualidade vocal de um grupo de falantes adultos da cidade de João Pessoa e correlacioná-la a informações da esfera acústica (frequência de F1, F2 e F3). **MÉTODOS:** o grupo estudado foi composto por 20 indivíduos, 10 do gênero masculino e 10 do feminino, na faixa etária compreendida entre 21 e 27 anos, todos nascidos e criados na cidade de João Pessoa. Foram coletados amostras de fala, gravadas em três repetições de uma sentença-veículo, dois textos e trechos de fala espontânea, na frequência de amostragem de 11025 Hz. As gravações foram analisadas do ponto de vista perceptivo-auditivo (ajustes da qualidade vocal) com o uso do roteiro *Voice Profile Analysis Scheme* (VPAS) e acústico (medidas das frequências de formantes - F1, F2 e F3 da vogal [a] inserida no contexto de fala encadeada). Os dados foram submetidos à análise estatística. **RESULTADOS:** os ajustes de qualidade vocal predominantes nos falantes do gênero masculino foram laringe baixa, corpo de língua retraído e voz crepitante. Nos falantes do gênero feminino predominaram ajustes de mandíbula aberta, corpo de língua retraído, corpo de língua abaixado e voz soprosa. As medidas de F1, F2 e F3 mostraram diferenças estatisticamente significantes em ambos os gêneros. **CONCLUSÃO:** foram encontradas particularidades na qualidade vocal e na estrutura formântica das vogais dos falantes de João Pessoa e identificadas correlações entre ajustes da qualidade vocal no plano perceptivo-auditivo e aspectos de curto termo no plano acústico.

Contato: fbl\_fono@hotmail.com

## **VOZ TRAQUEOESOFÁGICA: EXPRESSIVIDADE COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Autoras: Niele Caroline Vasconcelos Medeiros e Marta Assumpção Andrada e Silva

Nível: Mestrado (em andamento)

Instrumento: Observação

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A presente pesquisa foi motivada pelo interesse de estudar a contribuição da expressividade no processo de reabilitação vocal de indivíduos laringectomizados totais que fazem uso de prótese traqueoesofágica (PTE). Em indivíduos submetidos a laringectomia total, o trabalho fonoaudiológico baseado na expressividade é pouco explorado até o momento. A laringectomia total constitui-se num procedimento cirúrgico radical em que é necessário fazer a exeresse da laringe. Com isso, o mecanismo fonatório básico para a produção da voz é alterado. A perda da comunicação oral implica no comprometimento da integração social dos indivíduos laringectomizados totais. A voz é o primeiro aspecto geralmente enfatizado na reabilitação da comunicação oral dos indivíduos laringectomizados totais. Porém a intervenção fonoaudiológica na reabilitação vocal de pacientes que usam PTE vai além das orientações pré e pós-operatórias e da intervenção tradicional, uma vez que o fato de um indivíduo ter uma nova voz não garante uma comunicação efetiva. Será que a utilização de recursos expressivos, como a ênfase, a melodia, a pausa e a entoação, aliada à comunicação não-verbal, como gestos, postura e expressão facial, no discurso de usuários de PTE poderá tornar a comunicação mais efetiva e, assim, beneficiar esses indivíduos? **OBJETIVO:** Analisar as transformações na comunicação em um grupo de indivíduos laringectomizados que usam PTE após uma intervenção fonoaudiológica com foco no trabalho com a expressividade. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo prospectivo, de caráter descritivo e qualitativo, no qual 3 indivíduos laringectomizados totais serão selecionados para participar de um programa de intervenção fonoaudiológica para aprimoramento vocal utilizando técnicas de expressividade por um período de 4 meses, com um encontro por semana. Os parâmetros vocais enfatizados na intervenção proposta serão: modulação, melodia, entoação, pausas, ênfase, além de aspectos da comunicação não-verbal (gesto, postura, expressão facial). Durante todo o processo de intervenção, serão utilizadas estratégias visando aumentar a propriocepção, como a auto-observação simples e cruzada entre os participantes, na qual os mesmos estarão se auto-observando e observarão os outros indivíduos do grupo com relação a suas evoluções e dificuldades.

Contato: nielemedeiros@gmail.com

## **VOZES INFANTIS: A CARACTERIZAÇÃO DO CONTRASTE DE VOZEAMENTO DAS PLOSIVAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO NA FALA DE CRIANÇAS DE 3 A 12 ANOS**

Autores: Maria Teresa Rosangela Lofredo Bonatto e Dra. Sandra Madureira

Nível: Doutorado

Instrumento: Observação

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** Os sons obstruintes plosivos são produzidos bem precocemente pelas crianças, mas apesar disso é comum encontrarmos na clínica fonoaudiológica aquelas que apresentam dificuldades para pronunciá-los, principalmente em relação aos sons vozeados. Para a produção dos sons vozeados a literatura fonética explica que o grau de constrição pode aumentar o nível de obstrução supra laríngea igualando-o ao da sub-larínge e como consequência dificultar o vozeamento. Para produzir os sons obstruintes vozeados semelhantes aos do adulto, a criança tem que aprender a sincronizar o gesto glotal e oral. Para a investigação acústica da produção dessas plosivas a literatura aponta várias medidas, dentre elas o VOT (*Voice Onset Time*), a duração total do segmento correspondente à plosiva e a duração da vogal que a precede ou a sucede. **OBJETIVO:** caracterizar por meio de uma investigação fonético-acústica a produção das consoantes plosivas no Português Brasileiro (PB), na voz fala de crianças de 3 a 12 anos. **MÉTODOS:** Para realizar tal investigação, utilizamos um *corpus* contendo as seis plosivas do português brasileiro (PB), a partir da produção de palavras dissílabas (papa ,baba tata, dada, caca, gaga), inseridas em frases-veículo. As crianças foram selecionadas após a análise de questionários que foram enviados aos pais e aos professores, para obtermos os dados da saúde geral, nacionalidade, alterações de ordem cognitiva ou motora e a realização de triagem da fala e audiometria tonal por clínica especializada. A inspeção do sinal acústico foi realizada na forma de onda e no espectrograma de banda larga, com o programa Praat 4.2. Foram realizadas a extração do VOT e de cada um dos segmentos vocálicos e consonantais a partir do/a/ de “diga”, além dos vocábulos-alvo, do vocábulo “baixinho” e da frase completa, a partir da primeira vogal (Ex: “D/i/g/a/p/a/p/a/baixinho”). Como hipótese para o nosso trabalho, postulamos que a criança na faixa etária de três anos já adquiriu o contraste de vozeamento, mas ainda apresenta instabilidade para a produção do pré-vozeamento, e para as plosivas não-vozeadas as variantes não-aspiradas e aspiradas sendo que essas últimas poderiam dificultar para o adulto a percepção dos sons vozeados. Aos 7/8 anos a criança consegue produzir de forma mais estável o contraste de vozeamento e restringir a aspiração, mas ainda com durações mais longas que as dos adultos, mas só por volta dos 11/12 anos consegue produzir sem dificuldades os sons obstruintes semelhantes aos que são produzidos pelo indivíduo adulto. **RESULTADOS:** Os resultados preliminares mostraram que o VOT é uma medida satisfatória para diferenciar as plosivas vozeadas e as não-vozeadas na fala infantil , que as crianças a partir dos três anos usam a pré-sonoridade para os sons vozeados sendo que as bilabiais apresentaram as médias mais altas, seguidas das alveolares e velares e que a /p/ e a /d/ são as plosivas com produção menos estável.

Contato: mteresabonatto@uol.com.br

## Via de Pesquisa: Intervenção

### AS INTERFACES ENTRE A INTERVENÇÃO E A PESQUISA

**Profa.Dra. Jacqueline Isaac Machado Brigagão**

Docente da Escola de Artes Ciências e  
Humanidades da Universidade de São Paulo

Este trabalho tem por objetivo discutir as interfaces entre pesquisa e intervenção. Iniciarei fazendo uma leitura das influências da pesquisa-ação e da observação participante na construção de conhecimentos e de metodologias que nos permitem realizar pesquisa intervenção. Em seguida buscarei problematizar as questões de ordem metodológica presentes no que estou chamando de duas modalidades de pesquisa intervenção, as pesquisa que desde o princípio têm o duplo objetivo de realizar pesquisa e intervenção e as que iniciam apenas como intervenção, mas que ao longo do tempo passam a realizar pesquisas também. Para ilustrar essas modalidades de pesquisa apresento alguns exemplos e ao concluir procuro demonstrar o compromisso social da pesquisa intervenção com a ação e com a transformação da realidade. Vale ressaltar que a discussão que apresento aqui está pautada por minha experiência em pesquisa em uma perspectiva da psicologia social de cunho construcionista e por alguns diálogos com teóricas feministas que tem questionado as metodologias tradicionais de pesquisa.

Palavras chaves: pesquisa intervenção, psicologia social, pesquisa ação.

Contato: [jbrigagao@yahoo.com](mailto:jbrigagao@yahoo.com)

## A COMUNICAÇÃO DO TELEOPERADOR: A EXPRESSIVIDADE COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO

Autores: Ana Carolina Barros de Almeida, Marta Assumpção Andrada e Silva  
Nível: Mestrado (em andamento)  
Instrumento: Intervenção

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O teleoperador é o profissional que está diretamente envolvido no contato telefônico sendo responsável pelo atendimento ao consumidor em vários setores. O profissional dessa área que trabalha no setor de vendas tem a função de mediar o contato entre a empresa e seu produto final, ao representá-la por meio de sua voz e por esse motivo tem em sua profissão uma demanda que exige raciocínio, atenção, criatividade, habilidade comunicativa, simpatia, paciência, fluência verbal, flexibilidade e dinamismo. O despreparo desses profissionais pode dificultar o sucesso de uma venda, uma vez que a voz é o único instrumento de contato do teleoperador com o cliente e é por meio desta que o produto é oferecido. Dessa forma, uma voz clara e expressiva pode favorecer a comunicação contribuindo para que o cliente preste mais atenção ao que lhe é falado. Uma melhor qualidade na comunicação com o cliente pode ser obtida por meio de uma fala mais expressiva. Recursos como melodia, entoação, ritmo e pausa adequados melhoram a expressividade vocal e tornam a comunicação mais agradável para o ouvinte. O uso desse recurso pode tornar o atendimento mais humanizado, beneficiar a comunicação com o cliente e aumentar a satisfação deste durante a chamada telefônica, fato que pode favorecer a venda do produto oferecido. **OBJETIVO:** Analisar o efeito de uma proposta de intervenção fonoaudiológica com foco na expressividade da comunicação de teleoperadores. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caráter prospectivo, longitudinal e qualitativo. A seleção dos participantes da pesquisa será realizada a partir da indicação de um supervisor de uma empresa de *telemarketing* que listará dez teleoperadores de uma central de vendas em ordem do pior para o menos pior desempenho e produtividade. O critério será de menor índice de vendas nos últimos dois meses. Inicialmente serão realizadas as apresentações inter-sujeitos e terapeuta, assim como a proposta da intervenção a ser realizada com os mesmos. Esses responderão individualmente um protocolo de auto-avaliação contendo 34 questões referentes a possíveis barreiras na comunicação que esses profissionais apresentam durante uma ligação de atendimento ao cliente. Os protocolos serão analisados minuciosamente para que a programação dos aspectos de intervenção seja baseada nas dificuldades apresentadas pelos teleoperadores. Em seguida serão realizadas gravações por meio de um gravador digital *in loco*, referentes a chamadas de atendimentos ao cliente que sejam relacionadas a vendas, de cada um dos teleoperadores. Posteriormente, os teleoperadores serão submetidos a um programa de intervenção fonoaudiológica baseado nas dificuldades apresentadas pelos teleoperadores segundo o protocolo que responderão. O tempo de realização da intervenção será de quatro meses, com encontros semanais realizados em grupo com uma hora de duração. O trabalho desenvolvido será voltado para o aprimoramento da expressividade. Essa intervenção terá como instrumento de avaliação estratégias de ensino-aprendizagem de auto-observação simples e cruzada. Após o processo de intervenção, o protocolo será reaplicado e novas gravações serão realizadas para posterior

comparação. Dois meses após o fim da intervenção, o supervisor da empresa responderá um protocolo que estabelecerá se houve melhora nas vendas do teleoperador que participou da pesquisa, após a intervenção fonoaudiológica. Todas as amostras colhidas antes da intervenção serão chamadas de A e aquelas colhidas após chamaremos de B. O material colhido será editado para a realização da análise. As gravações feitas pré e pós-intervenção serão randomizadas e apresentadas a juízes que deverão estabelecer se a gravação A estará melhor, pior ou igual a gravação B, assim como, referir se e em que aspecto a voz se tornou mais expressiva. Após a análise dos dados, será verificada a relação entre as barreiras na comunicação de um atendimento sob o ponto de vista do teleoperador em sua auto-avaliação, a melhor gravação selecionada pelos fonoaudiólogos e o aumento ou não do índice de vendas dos teleoperadores após a intervenção. Serão levantados os aspectos da expressividade que os juízes consideraram que melhorou após a intervenção e comparados com o índice de vendas e com as modificações das barreiras apresentadas pelos teleoperadores, por meio da qual serão analisadas as convergências e divergências sobre essas questões.

Contato: carol.sorrab@ig.com.br

## A INTERFERÊNCIA DO AQUECIMENTO E DESAQUECIMENTO VOCAL NA VOZ FALADA DE CANTORES DO ESTILO POP-ROCK

Autores: Ana Carolina Barros de Almeida, Michelle Mitre Magalhães, Heloísa Machado e Silva

Nível: TCC

Instrumento: Intervenção

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Os cantores de pop-rock podem ter seu desempenho no canto prejudicado e, de forma geral, não possuem informações adequadas ou suficientes quanto aos mecanismos da produção vocal cantada e falada. O aquecimento e desaquecimento vocal são procedimentos que beneficiam profissionais que utilizam a sua voz como instrumento de trabalho e esse preparo técnico e a orientação adequada para o bom desempenho da voz falada são de extrema importância para o profissional que atua nesta área. **OBJETIVO:** Verificar a interferência dos exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal na voz falada, visando a prevenção de alterações na voz, em cantores do estilo de pop-rock. **MÉTODOS:** Foram realizados exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal pré e pós show de pop-rock, além de realizadas orientações a respeito da saúde vocal e observação do ambiente de trabalho. A amostra constou de seis cantores do estilo pop-rock da cidade de Belém, com os quais foram aplicados questionários com perguntas objetivas e subjetivas sobre comportamento vocal. Foi realizada análise perceptivo-auditiva das vozes pré e pós-apresentação e pré-aquecimento e pós-desaquecimento. Foram realizados três encontros, sendo que no primeiro foi realizada a gravação antes e após cada apresentação sem que tivesse sido realizada qualquer tipo de intervenção. O segundo encontro ocorreu no local de ensaio onde foi mostrado o modelo dos exercícios que seriam realizados para que fossem realizados corretamente. No último encontro foram aplicados os exercícios e ministradas orientações sobre saúde vocal, além de gravações antes dos exercícios de aquecimento e após os exercícios de desaquecimento vocal. **RESULTADOS:** Estes foram considerados positivos, visto que se observou diminuição dos prejuízos causados pelo esforço vocal quando comparados os resultados com e sem a preparação vocal. Foi observado um maior ajuste fonorespiratório à voz falada após a realização dos exercícios de desaquecimento vocal, caracterizado por dados obtidos de frequência fundamental, qualidade vocal e presença de ataques vocais bruscos. **CONCLUSÃO:** Os exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal proporcionaram benefícios para os cantores estudados, pois minimizaram os resultados negativos provenientes do abuso vocal apresentado por eles durante o show de pop-rock. Acreditamos que essa preparação vocal contribui para a prevenção dos distúrbios vocais, especialmente quando realizadas no longo prazo. Percebemos a necessidade de acompanhamento constante e sistemático desses profissionais por parte do fonoaudiólogo para, efetivamente, termos resultados satisfatórios no que diz respeito à prevenção de problemas vocais tão comuns a esta categoria de profissionais.

Contato: [carol.sorrab@ig.com.br](mailto:carol.sorrab@ig.com.br)

## EFEITO DA COORDENAÇÃO MOTORA NA VOZ DO CANTOR LÍRICO

Autores: Enio Lopes Mello e Marta Assumpção de Andrada e Silva  
Nível: Mestrado (em andamento)  
Instrumento: Intervenção

### RESUMO

**INTRODUÇÃO** Cantar é uma ação que deveria ser coordenada; todo movimento que acontece infraglótico ou supraglótico na elaboração do som responde a uma ativação muscular. Quer seja na abertura e fechamento das pregas vocais, na inspiração e expiração, no abaixamento da laringe, na elevação do palato, na abertura da boca, rotação e flexão de pescoço, enfim todos esses movimentos são característicos da coordenação de cada sujeito. A ação coordenada do aparelho fonador está diretamente relacionada à condição corporal coordenada. A coordenação motora é a capacidade de organização de movimentos decorrente da integração entre comando cerebral e unidades motoras dos músculos e articulações. Para que haja um trabalho de coordenação são necessários um canal de entrada de informações (input) e um canal de saída para execução (output) dos comandos vindos do cérebro. Áreas especializadas do cérebro caracterizam a dominância de um dos hemisférios cerebrais. Porém, sabe-se que a frequência de determinado estímulo pode inverter esta dominância. Cada córtex motor contém um mapa da superfície do corpo e cada zona está relacionada à determinada função. A área pré-motora fica mais ativa do que o resto do cérebro quando se imagina um movimento. Se se executa, então, a área motora fica também ativa. A ela compete a eficiência e “afinação” entre o gesto e a fala. A laringe e as pregas vocais não são os únicos órgãos responsáveis pela fonação. A respiração, a mente, a postura corporal e a coordenação motora também concorrem para a formação e qualidade dos sons. **OBJETIVO:** pesquisar o efeito da coordenação motora na voz do cantor lírico. **METODO:** esta pesquisa contará com a participação de quatro cantores líricos profissionais. Os cantores executarão uma ária de ópera, que será gravada em áudio e em vídeo, e responderão a um questionário a respeito da sua propriocepção. Em seguida serão submetidos ao Programa de Desenvolvimento da Coordenação Motora (PDCM). Após o PDCM os cantores farão uma segunda gravação nos mesmos moldes da primeira e novamente responderão ao questionário da propriocepção. Os dados coletados serão submetidos à apreciação de nove juizes, sendo três fonoaudiólogos especialistas em voz cantada; três professores de canto ou regentes; três coreógrafos ou preparadores corporais. As análises e considerações finais estarão a cargo dos autores e dos cantores, que conjuntamente farão a finalização deste trabalho.

contato: enio.mello@superig.com.br

## EFEITO DE UMA INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA APLICADA À TELEJORNALISTAS NO PONTO DE VISTA DO TELESPECTADOR

Autores: Juliana Bueno Meirelles de Azevedo e Leslie Piccolotto Ferreira

Nível: Mestrado

Instrumento: Intervenção

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Por trás das câmeras de um telejornal existe o trabalho de toda uma equipe. Entretanto, o produto final chega aos telespectadores pela atuação de poucos profissionais e por meio de um veículo que é imediato e que pode amplificar detalhes. Diante disso, o êxito na transmissão da notícia depende muito da maneira como a pessoa se comunica. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos percebidos por telespectadores, de uma proposta de intervenção fonoaudiológica, que partiu da demanda de telejornalistas, e de dados da avaliação fonoaudiológica. **MÉTODO:** Participaram deste estudo seis telejornalistas de uma emissora de televisão universitária. Inicialmente foi realizado um mapeamento do contexto ocupacional e das demandas, por meio de um questionário de avaliação ocupacional da voz falada; avaliação do desempenho, por meio de avaliação fonoaudiológica a partir de videografações de contextos diferentes da atuação de cada participante; e observação *in loco*. Posteriormente os sujeitos foram filmados em leitura simulada da apresentação do telejornal. Foram então submetidos a uma intervenção fonoaudiológica elaborada a partir da demanda dos sujeitos. Esta totalizou quatro encontros com duas horas e meia cada. Após a intervenção, os telejornalistas foram novamente filmados nas mesmas condições. O material gravado, pré e pós a intervenção, foi editado de forma aleatória e determinado por sorteio intra-sujeito. Posteriormente, os telejornalistas descreveram os aspectos positivos e negativos da intervenção. Em seguida a edição foi apresentada, individualmente para 50 telespectadores adultos, a fim de que julgassem em qual situação o profissional apresentava um melhor desempenho ou se elas estavam iguais. **RESULTADOS:** Os aspectos positivos relatados pelos participantes, em ordem decrescente, foram: auto-percepção e percepção dos outros; conhecimento de técnicas; treinamento de *off* e apresentação em estúdio; exercício de dicção; noção de saúde vocal; conhecimento de aquecimento/ desaquecimento vocal; e exercício de recursos não verbais. Os aspectos negativos foram: tempo reduzido; pouco material para auto-avaliação; pouco acompanhamento individual; período inadequado; e dificuldade em horário compatível entre os participantes. No julgamento dos telespectadores a maioria dos telejornalistas foram identificados como apresentando melhor desempenho na situação pós-intervenção ( A1- 60%; A4 - 54%; A6 - 54%; A5 - 48%; e A2 - 44%). Somente A3 apresentou valores similares (34%) para a situação pré e pós-intervenção. **CONCLUSÃO:** A partir da análise do ponto de vista do telespectador, pode-se concluir que a intervenção fonoaudiológica aplicada à demanda de telejornalistas, apesar de ter sido realizada em curto tempo, apontou para todos, à exceção de A3, efeito positivo nos indivíduos participantes.

Contato: fono\_juli@hotmail.com

## EFEITO DO MÉTODO DE RESSONÂNCIA VOCAL LESSAC-MADSEN EM PROFESSORES COM NÓDULOS VOCAIS

Autores: Luciana Vieira Dias Alves de Oliveira e Marta Assumpção de Andrada e Silva  
Nível: Mestrado  
Instrumento: Intervenção

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O trabalho com a ressonância é uma das técnicas utilizadas na reabilitação vocal por suavizar a emissão e propiciar uma melhor projeção vocal. Verdolini et al (1995) desenvolveram um programa de reabilitação vocal com foco apenas no treino da voz ressonante. Esse treino foi desenvolvido em oito sessões, com um encontro semanal, totalizando oito encontros. Segundo a autora a voz ressonante é definida como uma voz produtiva e proprioceptiva. Produtiva porque envolve uma produção vocal saudável com as pregas vocais ligeiramente abduzidas com uma configuração glótica de aproximadamente 0,5 mm entre as pregas vocais. Proprioceptiva porque envolve sensações vibratórias normalmente na região anterior da face. Tal abordagem além de trabalhar a saúde vocal, produz um ajuste laríngeo que proporciona uma produção forte, clara e com o mínimo de esforço e impacto entre as pregas vocais. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos do programa vocal baseado no Método de Ressonância Vocal *Lessac-Madsen* em professores que apresentam nódulos em pregas vocais, nas seguintes avaliações pré e pós tratamento: verificação dos sintomas vocais, análise acústica e perceptivo-auditiva da voz, videolaringoscopia e os benefícios do método segundo a percepção dos próprios professores. **MÉTODOS:** O estudo foi realizado no hospital do Servidor Público Estadual com 17 professores da rede pública estadual do ensino médio, divididas em dois grupos, experimental - GE e controle-GC (respectivamente 10 e 7). Os 10 participantes do grupo experimental foram atendidos individualmente, num total de oito encontros, uma vez por semana, com duração de 50 minutos cada sessão, seguindo o programa do Método de Ressonância Vocal *Lessac-Madsen*. Todos os participantes foram submetidos as seguintes avaliações, inicial e final: protocolo para verificação dos sintomas vocais, gravação da voz, videolaringoscopia, nota atribuída pelo próprio professor a respeito do desvio global e verificação dos benefícios do método segundo a percepção dos próprios professores. Essa última avaliação foi realizada apenas pelo GE. As gravações da voz, inicial e final foram submetidas à avaliação perceptivo-auditiva e análise acústica. **RESULTADOS:** Houve redução estatisticamente significativa em todos os sintomas vocais e na lesão nodular, verificados na avaliação final no GE. A análise acústica evidenciou diminuição estatisticamente significativa nos valores de *shimmer* e *jitter* nas vogais /a/ e /i/ no GE. Os valores da F0 e os dados da proporção harmônico-ruído pós terapia (avaliação final) foram maiores, porém não houve significância estatística nesses resultados. A avaliação perceptivo-auditiva da voz também não revelou nenhum resultado significativo na comparação entre os dois momentos estudados, tanto no GE como no GC. Houve aumento significativo das notas atribuídas pelos professores no GE quanto ao desvio global da voz quando comparado à avaliação inicial (4,70%) e final (8,50%). Quanto aos benefícios vocais pós tratamento, foi considerado uma escala de notas de 1 a 5, sendo 1= nada; 2= pouco; 3= razoável; 4= bastante e 5= muito. Dos 10 participantes do GE, 70%

revelou bastante redução nos sintomas vocais, enquanto que 30% revelou muito. A voz mais clara após o tratamento foi referida como bastante em 70% e muito em 30%, seguido de falar mais fácil, bastante em 70% e muito em 30%. A diminuição das dificuldades vocais pode ser observada como muito em 70% e bastante em 30%. A dedicação ao tratamento como bastante, foi referida em 60%, como muito em 30% e razoável em 10%. O falar forte com mais facilidade foi revelado como muito em 50%, bastante em 40% e razoável em apenas 10%. Usar a voz ressonante em outras situações foi relatado como bastante em 50%. De todos os participantes, 90% revelaram que o método foi muito interessante.

Contato: fonoluciana@hotmail.com